

RELATÓRIO ANUAL DE
ATIVIDADES
2008



10



FIPeCq

Fundação de Previdência Complementar
dos Empregados ou Servidores da FINER,
do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA



FIPEC

Fundação de Previdência Complementar
dos Empregados ou Servidores da FINER,
do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA

Apresentação

A Diretoria Executiva da Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA/FIPECq apresenta – em cumprimento ao Artigo 30 do seu Estatuto - de forma clara e sucinta os dados pertinentes às atividades desenvolvidas no exercício de 2008.

Dentre as diversas realizações da FIPECq no ano de 2008 cabem destaque: instituição do Grupo de Trabalho de Educação Previdenciária com a respectiva elaboração de projeto voltado para o tema; representatividade da FIPECq junto à ABRAPP: a Diretoria Executiva da Entidade passou a contar com o Diretor-Presidente e de Aplicações Financeiras da Fundação, Dr. Roberto Teixeira de Carvalho, eleito, pelas Associadas, para o cargo de Diretor representando a Regional Centro-Norte e responsável pela área de Governança; representatividade da FIPECq junto à APIMEC-DF com a eleição do Diretor-Presidente e de Aplicações Financeiras para o cargo de Vice-Presidente para mandato de dois anos; efetivação da primeira reunião do Comitê de Comunicação em consonância com o que apregoa o seu Plano; realização das eleições para os Conselhos Deliberativo e Fiscal; aprovação da política de investimentos para os próximos cinco anos; realização da 1ª Pesquisa de Educação Previdenciária, bem como realização, em Brasília/DF, do III Qualidade - Encontro com os Aposentados e Pensionistas da FIPECq.

Ressalte-se que a FIPECq incrementou, no período referendado, o seu processo de comunicação: promoveu a reestruturação da sua homepage que passou a contar com um *layout* arrojado e menus que facilitam a navegação; disponibilizou a todos os Participantes – por intermédio de suas Representações – o formulário *Avaliação de Atendimento* propiciando a abertura de mais um canal de interação com seu público-alvo; além de ter lançado em dezembro de 2008 o hotsite de Educação Previdenciária: um espaço adicional que conta com jogos interativos; fóruns e artigos que despertam o interesse para o tema e aguçam a participação do internauta.



Conheça a FIPECq

A FIPECq foi criada em agosto de 1979 por iniciativa da FINEP, do IPEA e do CNPq. As três entidades firmaram convênio e aprovaram o Estatuto da Fundação. Em 1986, o INPE ingressou como Patrocinadora da FIPECq e no ano de 1995, o INPA

Para atender às suas necessidades, a FIPECq conta com 44 funcionários dispostos na sede, em Brasília/DF e mais 16 Representantes alocados em cidades onde estão localizadas as Patrocinadoras

A Diretoria Executiva, responsável pela administração da entidade, é assim composta:

Diretor-Presidente e de Aplicações Financeiras: Roberto Teixeira de Carvalho

Diretor de Previdência: Adilmar Ferreira Martins

Diretor de Gestão: Sergio Suren Kurkdjian

Diretora de Projetos Especiais e Comunicação: Sonia Cristina de Moura Seabra

Conheça os Conselhos da FIPECq

Conselho Deliberativo:

Carlos Roberto Silveira Silva - Indicado (Titular)
Acioli Antonio de Olivo - Eleito (Titular)
Pérsio Marco Antonio Davison - Indicado (Titular)
Raimundo Otaíde Picanço Filho - Eleito (Titular)
Ruben Silveira Mello Filho - Indicado (Titular)
Tarciso José de Lima - Eleito (Titular)
Sônia Ayumi Fusissava - Indicada (Suplente)
Evandi do Nascimento - Eleito (Suplente)
Paulo Sérgio Braga Tafner - Indicado (Suplente)
Lourival Brasil Filho - Eleito (Suplente)
Carlos Eduardo Gutierrez Freire - Indicado (Suplente)
José Demísio Simões da Silva - Eleito (Suplente)

Conselho Fiscal:

Sandra Regina Costa Alves - Eleita (Titular)
Cláudio da Silva Lima - Indicado (Titular)
Júlio Cezar Socha - Eleito (Titular)
Paulo César Oliveira d'Almeida - Indicado (Titular)
osé Elias de Almeida Júnior - Eleito (Suplente)
Carlos Roberto Marton da Silva - Indicado (Suplente)
Sílvio Jardim de Oliveira Silva - Eleito (Suplente)
Éder Miranda Lemos - Indicado (Suplente)





Sumário

Ações Gerais	06
Previdência	16
Investimentos	28
Demonstrações Contábeis	49
Balço Patrimonial	
Demonstração de Resultados	
Demonstração de Fluxo Financeiro	
Notas Explicativas	52
Parecer Atuarial	74
Parecer dos Auditores Independentes	80
Parecer do Conselho Fiscal	83
Resolução do Conselho Deliberativo	84
Conclusão	85
Demonstrativos de Investimentos - Encarte	

FIPECq afirma apoio ao Carbon Disclosure Project



As iniciativas em defesa da sustentabilidade também são consideradas prioridades pela Fundação de Previdência Complementar dos Empregados e ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA/FIPECq.

Nesse sentido, a FIPECq afirmou em 2008 o seu compromisso como signatária do Carbon Disclosure Project ("Projeto de Informações sobre a Emissão de Gases de Efeito Estufa" ou "Relatório de Informações sobre Carbono" - CDP na sigla em inglês).

O CDP é um relatório global formulado por um grupo de 385 investidores institucionais, responsáveis pela administração de um patrimônio estimado em US\$ 41 trilhões. O projeto foi idealizado como um mecanismo eficaz para permitir que empresas e investidores em todo o mundo tenham acesso às informações confiáveis a respeito do impacto provocado pelas emissões de gases de efeito estufa e pelas conseqüentes mudanças climáticas sobre os resultados das companhias.

Elaborado e endereçado originalmente às empresas listadas no índice FT500 (que engloba as 500 maiores empresas listadas na Bolsa de Valores de Londres), esse requerimento coletivo pretende criar condições para consolidar um relacionamento duradouro entre os acionistas e as empresas, aumentando a transparência das avaliações de risco de investimento. Seu objetivo básico é ampliar o acesso às informações de qualidade, ou seja, confiáveis, sobre as políticas adotadas pelas empresas nessa área e sobre o impacto que o fenômeno da mudança no clima global poderá exercer sobre os negócios corporativos.

Com base nas respostas ao questionário, são consolidados os relatórios globais CDP's e identificadas as formas como as maiores empresas de todo o mundo procuram minimizar os impactos ambientais de seus negócios diante das mudanças climáticas.

Ações Gerais

Comitê de Comunicação da FIPECq em funcionamento

No dia 28 de março de 2008 aconteceu a primeira reunião do Comitê de Comunicação da FIPECq instituído por sua Diretoria Executiva, por intermédio da Portaria nº1432/07 cujo objetivo primordial é nortear e implementar as ações de Comunicação da Fundação.

O Comitê é uma das ações contempladas no Plano de Comunicação da FIPECq que apresenta as diretrizes, objetivos, imagem, públicos e mecanismos necessários para que a Comunicação da Fundação seja clara e atenda aos objetivos estratégicos da Entidade.

Instituído Grupo para tratar da IN 20

Instituído, pela Portaria nº 1434, de 08 de abril de 2008, o Grupo de Trabalho Permanente que cuidará da execução relativa às exigências da Instrução Normativa da Secretaria de Previdência Complementar/SPC nº 20, de 01 de fevereiro de 2008, que tem como objetivo prevenir e combater os crimes de "lavagem" ou ocultação de bens, direitos e valores, acompanhar operações e as propostas de operações realizadas com pessoas politicamente expostas, bem como prevenir e coibir o financiamento ao terrorismo.

Dr. Roberto assumiu cargo na ABRAPP

Em solenidade realizada no dia 06 de maio de 2008, às 19 horas, em São Paulo/SP o Dr. Roberto Teixeira de Carvalho, Diretor-Presidente e de Aplicações da FIPECq tomou posse no cargo de Diretor representando a Regional Centro-Norte e

responsável pela área de Governança da Associação Brasileira das Entidades Fechadas de Previdência Complementar/ABRAPP.

As Associadas da ABRAPP elegeram, por meio de votação eletrônica nos dias 14 e 15 de abril de 2008, a Chapa Integração e Participação, na qual o Diretor-Presidente e de Aplicações da FIPECq, Roberto Teixeira de Carvalho concorreu e venceu a eleição.

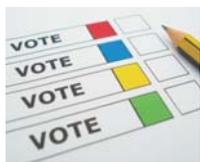
Durante o triênio 2008 a 2010, o Dr. Roberto Teixeira de Carvalho será o titular da Diretoria Executiva ao lado do Dr. Dilson Joaquim de Moraes, da Fundação de Previdência da Companhia de Saneamento do DF/FUNDIÁGUA.

Diretor de Previdência foi reconduzido

O Conselho Deliberativo da FIPECq, em reunião realizada no dia 04 de junho de 2008, em Brasília/DF, reconduziu ao Cargo de Diretor de Previdência da Fundação, o Dr. Adilmar Ferreira Martins, para um período de mais quatro anos.

Na oportunidade o Diretor de Previdência, reconduzido, agradeceu a confiança depositada; registrou estar mais preparado para o desempenho de suas atribuições na Fundação, em função do trabalho desenvolvido na Entidade, da convivência com seus pares e com os Membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal.

Ações Gerais



FIPECq organizou eleições

Por meio da Portaria nº 1435/2008 foi instituída a Comissão para tratar da regulação e promoção da quarta eleição para os Conselhos Deliberativo e Fiscal da FIPECq encarregada de apresentar à Diretoria Executiva da Fundação a minuta do Regulamento Eleitoral, o cronograma e os recursos necessários à execução de todo processo, para posterior aprovação pelo Conselho deliberativo. Conforme prevê o Cronograma - o resultado das ELEIÇÕES realizadas nos dias 12 e 13 de novembro de 2008, para a escolha dos Membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal da FIPECq.

Dessa forma, foram eleitos os integrantes da Chapa número 1 (um) "GESTÃO COM RESPONSABILIDADE", integrada por: TARCISO JOSÉ DE LIMA (CNPq), candidato titular ao Conselho Deliberativo; RAIMUNDO OTAÍDE FERREIRA PICANÇO FILHO (INPA), candidato titular ao Conselho Deliberativo; JOSÉ DEMÍSIO SIMÕES DA SILVA (INPE), candidato a primeiro suplente ao Conselho Deliberativo e LOURIVAL BRASIL FILHO (IPEA), candidato a segundo suplente ao Conselho Deliberativo, bem como JÚLIO CEZAR SOCHA (CNPq/IBICT), candidato titular ao Conselho Fiscal e SÍLVIO JARDIM DE OLIVEIRA SILVA (INPA), candidato suplente ao Conselho Fiscal, para mandato de 4 (quatro) anos, com início em 4 de dezembro de 2008.

O novo site da FIPECq entrou no ar!

Com um *layout* mais arrojado e menus que facilitam a navegação entrou no ar, em junho de

2008, a nova página da FIPECq, concebida com o objetivo de ajudar o Participante a encontrar as informações de maneira ágil e atraente.

O site passou a contar com certificação digital de segurança, ou seja, todas as informações particulares são transmitidas de forma confiável, usando um Certificado SSL da Certisign Certificadora Digital. Todas as informações trocadas com endereços de site que começam por https são criptografadas (nesses casos, aparece sempre a imagem de um cadeado em um dos cantos da tela), o que garante sigilo e integridade da informação.

A reformulação do site é uma das ações previstas no Plano de Comunicação da Fundação e tem, também, como meta aprimorar a interação com o nosso público-alvo.

Participante conta com instrumento para avaliar o atendimento

Desde julho de 2008 todos os Participantes da Fundação têm à disposição o Formulário Avaliação do Atendimento.

Com o objetivo de conhecer e avaliar o grau de satisfação que os Participantes possuem, a Diretoria Executiva da Fundação disponibilizou em julho de 2008- em todas as suas Representações - uma urna acrílica e exemplares do Formulário Avaliação de Atendimento.

No formulário, o Participante poderá se manifestar sobre a forma e os motivos que o levam a entrar em contato com a FIPECq; a frequência; bem como a forma como avalia a qualidade dos serviços prestados pela Fundação.

Ações Gerais

Ao final do mês, as Representações restituem à FIPECq os formulários porventura preenchidos, a fim de que seja efetuada a compilação dos dados e os ajustes necessários.

FIPECq participou do XI Encontro de Profissionais de Benefícios

A FIPECq esteve presente ao XI Encontro de Profissionais de Benefícios dos Fundos de Pensão, realizado em Fortaleza/CE, no período de 6 a 8 de agosto de 2008, o qual foi aberto pelo Presidente da ABRAPP, José de Souza Mendonça, que destacou a importância de se estimular a consciência previdenciária nos jovens, bem como o montante de R\$ 468 bilhões administrado pelos 369 fundos de pensão existentes no País, além de ter reforçado a postura da ABRAPP em defesa da criação de um órgão, à parte da Secretaria de Previdência Complementar/SPC, para fiscalizar o setor.

O evento reuniu dirigentes e profissionais dos fundos de pensão das regiões Nordeste e Centro-Oeste do Brasil e abordou, dentre outros, os temas: Investimentos em Cenário de Juros Decrescentes em Médio Prazo; Supervisão Baseada em Riscos - Experiência Nacional e Entendendo a Metodologia de Fiscalização da SPC.

Na oportunidade, o Presidente da ABRAPP reafirmou a informação de que o número de beneficiários das entidades fechadas de previdência complementar ultrapassa seis milhões de trabalhadores (incluindo os dependentes).

FIPECq instituiu Grupo de Trabalho sobre Educação Previdenciária

A Diretoria da FIPECq considerando ser necessário desenvolver e implementar um Programa de Educação Previdenciária para os Participantes Ativos e Assistidos, em 17 de julho de 2008 na sua 442ª Reunião, decidiu por identificar dentre os empregados da Fundação, os interessados em participar da elaboração, implantação e execução do Programa de Educação Previdenciária da FIPECq, ao quais tiveram o prazo até o dia 25 de julho de 2008 para manifestar sua vontade. Assim, por intermédio da Portaria PR 1440 de 31 de julho de 2008 foi instituído o Grupo de Trabalho sobre Educação Previdenciária.

Pesquisa demonstrou que é preciso investir em Educação Previdenciária

Como era de se esperar, mais de 90% dos Participantes da FIPECq, que participaram da Pesquisa sobre Educação Previdenciária, realizada no período de 12 a 29 de setembro de 2008 - declararam que aposentadoria é um assunto que as pessoas deveriam se preocupar desde jovem, ainda que apenas 46% conversem com frequência sobre a matéria com suas famílias.

A FIPECq encaminhou a todos os seus Participantes ativos um e-mail contendo um link pelo qual era possível acessar, mediante o uso do CPF e senha, o questionário relativo à 1ª Pesquisa sobre Educação Previdenciária. O objetivo do questionário - que ficou disponível no site da FIPECq durante 18 dias - foi o de verificar o grau de conhecimento dos Participantes sobre o tema,

Ações Gerais

a fim de que fosse possível obter subsídios para elaboração de um Plano de Educação Previdenciária condizente com as reais necessidades de seu público-alvo.

Embora 43% tenham respondido que começaram a planejar a aposentadoria desde cedo, ou seja, quando tinham entre 18 e 30 anos - considerando-se que mais da metade dos entrevistados está na faixa etária acima dos 50 anos - é interessante observar que acima de 69% não fizeram uma avaliação, até o momento, de quanto precisarão poupar para a sua aposentadoria.

Aproximadamente 2% dos Participantes mencionaram que consultaram um advogado, ou profissional da área financeira/contábil, para calcular os recursos necessários para garantir sua aposentadoria, já que alegaram desconhecer a forma de efetuar o cálculo do benefício. A expectativa de mais da metade dos entrevistados (cerca de 56%) é de receber, após aposentados, uma renda equivalente a 70 a 100% do salário em atividade.

Ainda que tenham alegado desconhecimento para a questão previdenciária, os Participantes tiveram desenvoltura em responder perguntas pertinentes ao mercado financeiro. Quando indagados a respeito de qual ativo apresentava maior flutuação, 76% dos entrevistados responderam corretamente a pergunta, o que denota um conhecimento prévio sobre o assunto. Depreende-se, portanto, que o conteúdo previdenciário precisa ser trabalhado com mais afinco - basta ressaltar que conceitos como Regime Regressivo e Regime Progressivo não

estão muito claros para mais de 70% dos entrevistados - apesar desse mesmo percentual declarar ler as publicações da FIPECq. Tal afirmação enfatiza a necessidade da FIPECq implementar ações de cunho educativo previdenciário, complementares ao processo de repasse de conhecimento já existente.

Lançado Hotsite sobre Educação Previdenciária

A FIPECq lançou no dia 22 de dezembro de 2008 o hotsite de Educação Previdenciária, parte integrante do Programa que tem o objetivo de conscientizar os seus Participantes Ativos e Assistidos, bem como seus beneficiários, sobre a importância de se planejar - no presente - o futuro financeiro e previdenciário - a fim de viabilizar a realização de projetos de vida.

O lançamento do hotsite somado a outras iniciativas da FIPECq reforça a disposição da Fundação de tornar a interação com os seus Participantes cada vez mais sólida, uma vez que a comunicação representa uma ferramenta essencial no processo de educar.

Por esse motivo, o hotsite foi idealizado de forma simples e didática e utilizará diversas ferramentas como cursos online; jogos interativos e fóruns de discussão que serão facilitadoras do entendimento do tema.

Assim, a FIPECq engajada no movimento de implantação da Estratégia Nacional de Educação Financeira, elaborou no decorrer de quatro meses, o seu Projeto de Educação Previdenciária e lançou a sua primeira ação.

Ações Gerais



Brasília sediou o III Encontro com os Aposentados e Pensionistas da FIPECq

A terceira edição do Qualidade - como é conhecido o Encontro com os aposentados e Pensionistas da FIPECq - foi realizada no dia 29 de setembro de 2008, em Brasília- DF oferecendo, assim, uma oportunidade para o público-alvo residente na Capital Federal vivenciar a experiência.

O evento que contou com a participação de toda a Diretoria Executiva; Gerência de Previdência e Comunicação da FIPECq, bem como com a do Núcleo de Atendimento ao Cliente da FIPECq Vida foi aberto pelo Diretor-Presidente e de Aplicações Financeiras da FIPECq, Dr. Roberto Teixeira de Carvalho, que deu as boas-vindas aos presentes.



Em seguida, a tarde foi agraciada com a ginástica laboral ministrada pela Fisioterapeuta Luciana Maia. Cabe destacar a participação de todos, especialmente da Sra. Nair Serpa Simões, pensionista do Sr. Mário Ferreira Simões, pesquisador do Museu Paraense Emílio Goeldi que se dedicou à pesquisa arqueológica na Amazônia após anos de convivência com os grupos indígenas Kuikuro e os Karnayurá do Alto Xingu, a qual abrilhantou o Encontro, no auge dos seus 93 anos, com uma vitalidade invejável.

Na sequência, a Nutricionista Roberta Conejo fez uma explanação sobre alimentação balanceada e qualidade, ocasião em que prestou os esclarecimentos necessários aos participantes respondendo, inclusive, às perguntas previamente selecionadas. Presença constante nos palcos da Cidade, Victória Virgínia, a adorável personagem do

ator Ribamar Araújo, arrancou gargalhadas, notadamente dos Srs. Fernando Caldas - aposentado e grande economista do IPEA - e Jerusalém da Silva, um dos fundadores da Escola de Samba ARUC - ao interpretar a vida de uma socialite emergente, carioca suburbana, radicada em Brasília que consegue crescer na vida através da venda de milhões de dindins pela cidade. De forma graciosa, Victória Virgínia recepcionou um dos aposentados da FIPECq, o artista plástico Ivan Muniz.

O fechamento da programação coube aos bailarinos do Grupo Tribo das Artes com apresentações de danças nos mais variados ritmos, momento em que foi possível observar a desenvoltura de algumas pessoas, como da Sra. Marília Lindiger, pensionista do Pesquisador do CNPq, Sr. Manfred Lindinger.

Ações Gerais

FIPECq enviou carta e Formulário para Recadastramento



No mês de outubro de 2008 todos os Participantes da FIPECq receberam - via Representante ou Correios - carta referente à Instrução da Secretaria de Previdência Complementar nº 26, editada em 1º de setembro de 2008, a qual estabelece os procedimentos que deverão ser adotados pelos Fundos de Pensão para o acompanhamento das operações realizadas por pessoas politicamente expostas, acompanhada de Formulário de Recadastramento.

O Brasil, por força de compromissos internacionais, está inserido no contexto de combate aos crimes de lavagem de dinheiro, contrabando e terrorismo, objeto da Lei nº 9.613, de 3 de março de 1998. O Segmento de Previdência Complementar, do qual a FIPECq faz parte, compartilha com o Estado e com os setores da economia tal responsabilidade, conforme preconiza a citada Lei.

Assim, para implementar, e manter atualizados, em seus controles internos, os dados cadastrais

dos Participantes e de seus familiares, a fim de identificar pessoas classificadas como politicamente expostas a FIPECq enviou o Formulário de Recadastramento para preenchimento e solicitou que os Participantes o restituíssem impreterivelmente até o dia 31 de outubro de 2008.

O Formulário de Recadastramento ficou disponível, também, no site da FIPECq.

Aprovada a Política de Investimentos

O Conselho Deliberativo em sua 198ª reunião, realizada em 21 de novembro de 2008, aprovou a Política de Investimentos, que define as margens para alocação dos recursos da FIPECq, para o quinquênio 2009-2013, com base nas determinações contidas na Resolução CMN nº 3456, de 01/06/2007 e inciso III do artigo 23 do Estatuto da FIPECq.

A Política de Investimentos para os próximos 05 anos foi planejada de acordo com as premissas macroeconômicas, considerando os cenários interno e externo, as regras e os limites legais de aplicações financeiras para os segmentos de renda fixa, renda variável, imóveis, empréstimos e financiamentos, com expectativa de superar as metas atuárias, objetivando manter o equilíbrio econômico-financeiro da Fundação.

A Política de Investimentos gerou, ainda, a Instrução Normativa nº047-A/2008, que define limites de exposição a riscos para 2009 e suas classificações, definindo o grau de risco a ser assumido pela FIPECq e o montante de recursos financeiros a ser alocados em cada instituição.

Acompanhamento de Ações Judiciais

A FIPECq conta com uma Assessoria Jurídica composta por um Advogado/Assessor Jurídico que tem a função de prestar assistência à Diretoria Executiva nas diversas áreas, além de exercer a representação judicial de alguns desses processos, bem como realizar o acompanhamento de ações em andamento, nas diversas instâncias e tribunais e dos contratos em escritórios e advogados terceirizados.

Quantidade de Ações judiciais da FIPECq, por Área e Situação dos Processos

Posição 31/12/2008

Área	Quantidade Total	Situação		Processos Iniciados em 2007
		Em Andamento	Encerrados	
Juizado Especial	5	2	3	2
Justiça Comum Cível	287	283	4	215
Justiça Federal	13	13	0	2
Justiça do Trabalho	15	14	1	7
TOTAL GERAL	320	312	8	

Do total geral dos processos (320), a FIPECq figura como Autora em duzentos e oitenta e dois (282) deles, o que representa 88,12%, e como Ré, nas demais. Nas ações em que a FIPECq é Autora, quatro (04) têm como objeto a cobrança da reserva a amortizar que deixou de ser aportada no momento próprio pelas Patrocinadoras atingidas pelo Regime Jurídico Único. Além disso, a FIPECq busca em outras ações nos Juízos de São Paulo, Rio de Janeiro, Goiânia e Curitiba, a reparação de investimentos com insucesso em algumas instituições financeiras e empreendimentos.

As demais ações, como Autora, cerca de duzentos e sessenta (260), referem-se à cobrança de inadimplência de empréstimos concedidos, cujos resultados já estão sendo obtidos por meio de acordos judiciais celebrados com os mutuários.

Dos processos em que a FIPECq figura como Ré, ao final do ano de 2008, dez (10) referem-se a

expurgos inflacionários, representando 3,13% do total geral.

Durante o ano de 2008 seis (6) participantes do Plano de Previdência Complementar – PPC, que, na condição de assistidos, tiveram seus benefícios de complementação suspensos e, posteriormente, anulados por decisão do Conselho Deliberativo, e que já haviam ajuizado Medida Cautelar com Pedido de Liminar na Justiça do Trabalho do Rio de Janeiro, também propuseram Reclamação Trabalhista como ação principal às referidas Medidas Cautelares.

Dessas Ações Trabalhistas, todas já foram contestadas, inclusive com realização de audiências de algumas delas, e proferimento de sentenças (1ª Instância) e acórdãos (2ª Instância) favoráveis à FIPECq, estando em grau de recursos interpostos pelos autores para a segunda instância (Tribunal Regional do Trabalho – 1ª Região), onde aguarda julgamento.

A Assessoria Jurídica da FIPECq atua na representação judicial de (19) da totalidade de ações, o que corresponde a cerca de 6% dos processos. Nas demais ações em que a FIPECq é Autora ou Ré, sua representação é exercida por meio de terceirização de escritórios ou advogados. Essas terceirizações são contratadas

Ações Gerais

em virtude da natureza da ação, do objeto da causa, do local onde se encontra tramitando e do tempo que é disponibilizado em cada uma delas, além da especialização requerida no tema e da obrigatoria de atuação “in loco”, quase sempre, em todas as instâncias no curso da tramitação processual.

Relação dos Escritórios e Advogados Terceirizados

Nome	Área de Atuação
Airton Rocha Nóbrega	Cível
Fabiano de Almeida Nunes	Cível
Jonas Modesto da Cruz	Cível
Lobo & Ibeas Advogados	Cível
Luiz Antônio Muniz Machado	Cível
Manoel Guilherme Donas	Cível
Marcondes Advogados Associados	Cível
Reis Advocacia (Pedidos e Respostas)	Cível
Tozzini, Freire, Teixeira e Silva	Cível
Ximenes Advogados Associados	Cível
Junqueira de Carvalho, Murgel e Brito	Cível/Tributária
Adelvair Pego Cordeiro	Trabalhista
Edna Consentino Xavier Cardoso	Trabalhista
Heloisa Camargo Rodrigues Felipe dos Santos	Trabalhista

Ações Gerais

Atividades Relacionadas à Consultoria e Assessoria Interna

Atividades	Quantidade
Acordo Coletivo de Trabalho – 2008 (exames e alterações)	6
Acordo Judicial	1
Ações Judiciais elaboradas e sob a responsabilidade da AJU	1
Ações Judiciais elaboradas por escritórios terceirizados	214
Adiantamentos de Recursos (Pedidos)	26
Audiências Judiciais	12
Cartas de Preposição	12
Cartas Diversas	31
Certidões (Cartório de Distribuição DF e Justiça Federal)	11
Comunicações Internas	31
Conference Call	2
Contestações, Inclusive no PROCON	16
Contratos e Aditivos (Elaboração e Exame)	46
Controle de Contratos	1
Declarações Diversas	5
Despachos Diversos	29
Instruções Normativas (Exame/Alteração)	2
Memória de Reuniões Externas (Sumário)	2
Nota de Esclarecimento	1
Notas Jurídicas	10
Notificação Extrajudicial	2
Petições e Requerimentos Diversos	4
PPR – DPR – Competência DIREX	1
Processo Eleitoral – 2008 (Diversos Documentos)	28
Procurações Diversas	33
Proposição (Processo Eleitoral – 2008 – Texto Básico de Apresentação do Regulamento)	1
Recursos Judiciais, Prod. De Provas, Réplica e Contra-Razões de Recursos	11
Regimento Interno	1
Relatórios Diversos (CD, CF e DIREX)	2
Relatório Mensal de Ações da FIPECq (Atualização Geral e Contábil)	18
Relatórios de Viagem	21
Requerimentos Diversos	2
Resolução – Minuta (Rito Processual de Nomeação e Recondução de Conselheiros – Versões	4
Reuniões externas (SPC/Com.Téc.Jurídica/Escrit./RPWP/Outros)	8
Termo Cooperação (CGEE)	1
Termos diversos (Elaboração)	2
Voto (elaboração de minuta)	2



Contexto Geral

No exercício de 2008 no âmbito da administração previdenciária, foram desenvolvidas várias ações em cumprimento às demandas Regulamentares inerentes aos Planos PPC, PPE e FIPECqPREV administrados pela FIPECq, além do atendimento às demandas da Legislação de Previdência Complementar.

Recadastramento dos Participantes Assistidos

Em junho de 2008 foi encaminhado a todos os Participantes Assistidos, dos Planos administrados pela FIPECq, formulário de recadastramento em atendimento à Instrução Normativa da FIPECq nº 49. No término de 2008 obtivemos 99% de retorno do recadastramento.

Instrução SPC 26 – identificação de Pessoas Politicamente Expostas

Em atendimento à Instrução nº 26, de 1º de setembro de 2008, da Secretaria de Previdência Complementar, no mês de outubro todos os

nossos Participantes Ativos e Assistidos receberam formulário de Recadastramento, via Representação, ou Correios, juntamente com carta da Diretoria de Previdência. A Instrução nº 26 estabelece procedimentos a serem adotados pela Entidade, para acompanhamento de operações realizadas com pessoas politicamente expostas.

Adiantamento de 50% do Abono Anual

Em cumprimento à Resolução nº 015 do Conselho Deliberativo da FIPECq, em janeiro de 2008 foi concedido o adiantamento de 50% (cinquenta por cento) do abono anual a todos os Assistidos dos Planos administrados pela FIPECq, garantindo aos mesmos o direito de requererem contrariamente a esse adiantamento. Registramos que no universo de 308 (trezentos e oito) assistidos, em janeiro de 2008, recebemos 43 opções pelo não recebimento do adiantamento.

Desconto sobre as Contribuições do PPC - Plano de Previdência Complementar

Em 27 de fevereiro de 2008, a Resolução 001/08 foi aprovada pelo Conselho Deliberativo concedendo o desconto de até 85% na contribuição dos Participantes Ativos e das Patrocinadoras no Plano PPC. O desconto na contribuição permaneceu pelo período de abril a dezembro de 2008.

Participação em Congressos e Seminários

A Diretoria de Previdência e respectiva equipe técnica participaram ativamente como colaboradores para a realização do III Encontro dos Aposentados e Pensionistas da FIPECq – o “III Qualidade”, realizado em 29/09/2008, em Brasília.

No contexto de eventos promovidos pela ABRAPP, a Diretoria de Previdência e a respectiva equipe técnica participaram do 11º Encontro de Profissionais de Benefício, realizado em Fortaleza. Entre os vários temas apresentados cabe destaque a diretriz para a implementação nas Entidades da Educação Previdenciária, assunto que passou a ser prioridade na agenda da Secretaria de Previdência Complementar.

Plano PPC – Plano de Previdência Complementar

Em março de 2008, os benefícios complementados pelo Plano PPC/PBS e o Piso Mínimo foram reajustados em 5% e (cinco por

cento), em conformidade com a Portaria MPS nº 77 de 11/03/2008.

Foram concedidos no decorrer do exercício os seguintes benefícios pelo Plano de Previdência Complementar – PPC/PBS: 1 complementação de aposentadoria por invalidez, 21 complementações de aposentadoria por tempo de serviço, 1 complementação de aposentadoria por idade, 5 pensões, 5 pecúlios e 36 auxílios-doença. Foram extintos no exercício 2 complementações de aposentadoria por Tempo de Serviço, 5 complementações de aposentadoria por idade, 1 complementação de aposentadoria por Invalidez e 25 auxílios-doença.

Plano PPE – Plano de Previdência Especial

Quanto às complementações do Plano de Previdência Especial – PPE, ocorreu atualização nos benefícios em manutenção – Invalidez e Pensão por Morte. O reajuste foi concedido em atendimento à Medida Provisória nº 441 de 29 de agosto de 2008, com pagamento retroativo a julho do mesmo ano. (pago na fl. 10/2008)

O Plano de Previdência Especial – PPE totalizou no exercício a concessão de 3 novas complementações de Aposentadoria por Invalidez e 18 pagamentos de Pecúlios por Morte.

Previdência

Os quadros que seguem demonstram os resultados obtidos no ano de 2008, comparados ao período de 2007 dos Planos de Benefício Definido administrados pela FIPECq – PPC/PBS e PPE

Quadro I: Evolução das Despesas Previdenciárias do PPC (2007 - 2008)

R\$ 1,00

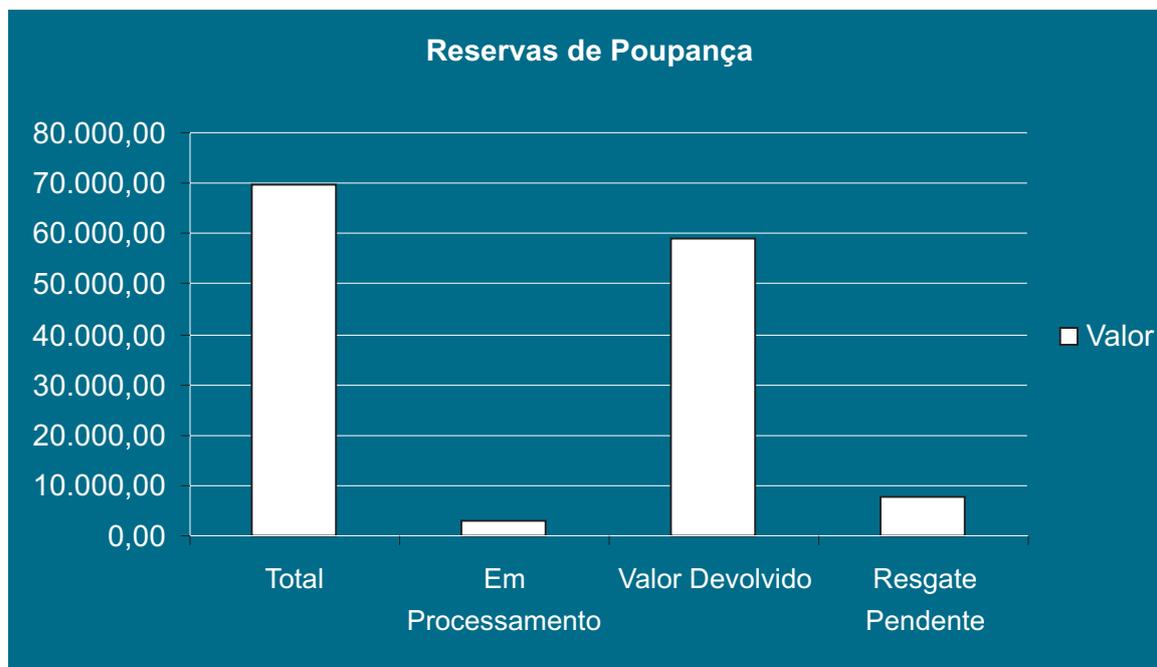
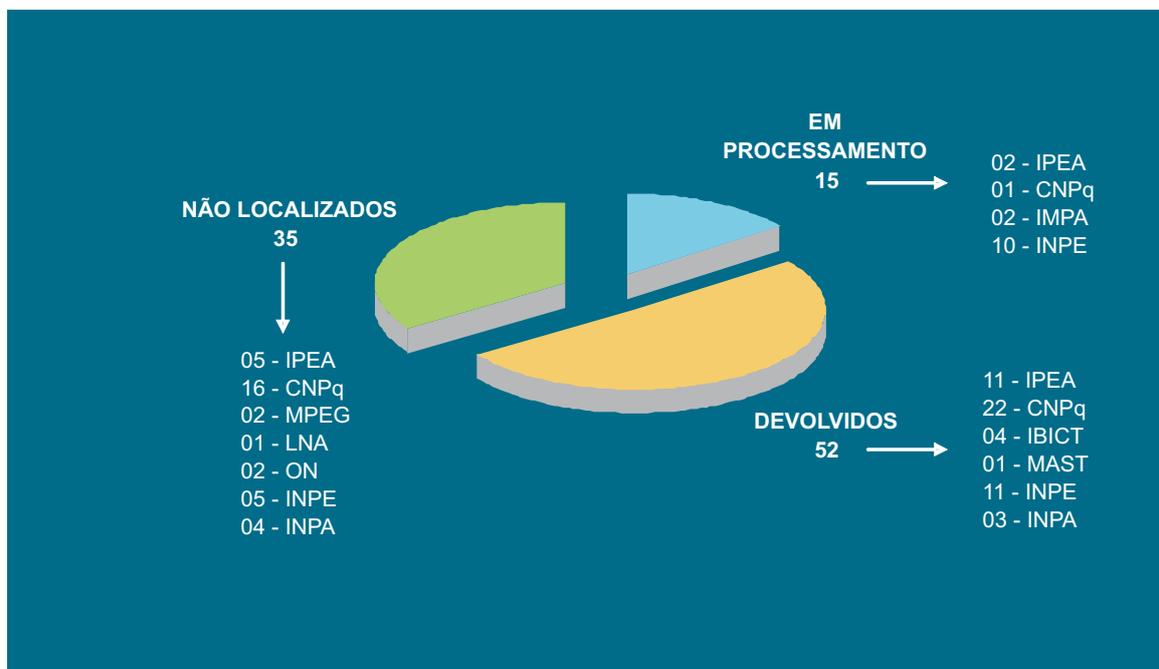
Espécie	2007	2008	Variação (%)
Aposentadoria Invalidez	891.922	932.720	4,6
Aposentadoria por Idade	808.425	764.903	(5,4)
Aposentadoria por Tempo de Serviço	4.067.354	4.550.692	11,9
Aposentadoria Especial	44.277	46.493	5,0
Pensão	1.954.811	2.153.909	10,2
Auxílio Reclusão	-	-	-
Auxílio Doença	605.812	659.862	8,9
Pecúlio por Morte	205.213	219.697	7,1
Subtotal	8.577.814	9.328.276	8,7
Devolução Reserva Poupança	53.384	67.714	26,8
Total	8.631.198	9.395.990	8,9

O quadro apresenta um crescimento das despesas no período com aposentadorias e pensões justificadas pelas novas concessões e o reajuste anual, porém identificamos um decréscimo percentual nas aposentadorias por Idade com extinção de benefício por falecimento, apesar de uma nova concessão. Quanto aos benefícios de auxílios-doença, estes apresentaram um acréscimo em 2008 representado pela ocorrência em maior número de processos e manutenção no período. Na despesa com Pecúlio por Morte em 2008, observamos pouca alteração em relação a 2007, apesar da redução do fato gerador em 2 óbitos. Registramos pequena elevação no volume de recursos utilizados para a devolução de reserva individual, apesar da ocorrência de 2007 ter sido de 14 devoluções e em 2008 de 58. A explicação está no fato das reservas individuais terem sido de menor monta.

Por orientação da Secretaria de Previdência Complementar, acatada pelo Conselho Deliberativo da FIPECq, desde 2007 a FIPECq vem providenciando a devolução das reservas individuais não reclamadas por Ex-Participantes do Plano PPC, das Patrocinadoras vinculadas ao Regime Jurídico Único. Na próxima página demonstramos a posição das reservas até 12/2008.

Previdência

Situação Atual das Reservas de Poupanças Retidas do PPC em 2008 – Quantitativo de Participantes



Quadro II: Evolução das Despesas Previdenciárias do PPE (2007 – 2008)

R\$ 1,00

Espécie	2007	2008	Variação (%)
Complementação por Invalidez	343.156	417.822	21,8
Pecúlio por Morte	539.676	783.215	45,1
Pensão	35.380	46.041	30,1
Total	918.212	1.247.078	35,8

No período observa-se um acréscimo nas despesas com os benefícios de Invalidez e Pensão por Morte quando comparados aos totais de recursos utilizados em 2007. Este aumento se deve ao fato de que no exercício de 2008 foram concedidas as atualizações nos benefícios em manutenção em decorrência da Medida Provisória 441 de 29 de agosto de 2008, além de três novas concessões de complementação de Invalidez e de uma pensão por morte.

Observa-se, também, um acréscimo nas despesas com Pecúlios por Morte, justificado pela ocorrência de 17 falecimentos, cujos salários-de-participação foram superiores aos 18 salários dos Participantes falecidos em 2007.

Quadro III: Evolução das Despesas Previdenciárias do PBS (2007 – 2008)

R\$ 1,00

Espécie	2007	2008	Variação (%)
Aposentadoria Tempo de Serviço	71.970	72.196	0,3
Aposentadoria por Idade	57.950	50.495	(12,9)
Pensão por Morte	11.858	20.704	74,6
Total	141.778	143.395	1,1

No exercício de 2008, ocorreu um falecimento de Participante Assistido por Idade, gerando a concessão de uma Pensão por Morte. A redução na variação percentual nas complementações de Aposentadoria por Idade é justificada pelo falecimento de um Participante no decorrer de 2008.

Quadro IV: Despesas Previdenciárias Consolidadas (2007 – 2008)

Plano de Benefício Definido

R\$ 1,00

Espécie	2007	2008	Variação (%)
Plano de Previdência Complementar – PPC	9.329.645	10.158.425	8,9
Plano de Previdência Especial – PPE	950.003	1.291.807	36,0
Plano de Benefícios Saldados – PBS	153.674	155.416	1,1
Total	10.433.322	11.605.650	11,2

Previdência

Nota-se um acréscimo nas despesas com os benefícios dos Planos PPC e PPE, justificado pela concessão de novos benefícios e o reajuste concedido, conforme já explicitado anteriormente.

Quadro V: Evolução das Receitas Previdenciárias em 2007 e 2008

Planos de Benefício Definido

R\$ 1,00

Patrocinadora	PPC			PPE		
	2007	2008	Var %	2007	2008	Var %
FINEP	5.587.675	6.945.799	24,3	-	-	-
IPEA	-	-	-	587.694	603.300	2,7
CNPq	48.261	63.890	32,4	728.371	789.686	8,4
INPE	66.944	90.984	35,9	347.991	342.622	(1,5)
INPA	-	-	-	358.298	317.342	(11,4)
FIPECq	304.051	343.608	13,0	-	-	-
Assistidos	2.210	3.645	64,9	23.204	28.703	23,7
Especiais	127.770	176.641	38,2	46.403	53.135	14,5
Total	6.136.911	7.624.567	24,2	2.091.961	2.134.788	2,0

OBS.: O Plano PBS não está incluído por tratar-se de um plano saldado desde janeiro de 1991, ou seja, quem participa não acumula novas contribuições desde o advento do RJU.

Os acréscimos nas contribuições previdenciárias são justificados pela elevação do teto máximo de participação em março de 2008 que foi alterado de R\$ 11.577,12 para R\$ 12.875,60. A elevação da folha salarial das Patrocinadoras por meio de dissídios, reclassificações, ajuste nas tabelas de gratificação também são indicadores da elevação do salário-de-participação e conseqüente acréscimo nas contribuições para os Planos. Os decréscimos de receitas são justificados pelos desligamentos de Participantes dos Planos, a pedido, rescisão de contrato de trabalho ou por falecimento.

Quadro VI: Resumo Quantitativo dos Benefícios Concedidos e Encerrados em 2008

Benefícios	PPC		PBS		PPE	
	Concedidos	Encerrados	Concedidos	Encerrados	Concedidos	Encerrados
Apos. Tempo de Serviço	21	4				
Apos. por Idade	1	5		1		
Apos. por Invalidez	1	1			3	4
Pensões	5		1		1	
Pecúlio – Particip. Ativo	1				16	
Pecúlio – Particip. Assistido	4				2	
Total	33	10	1	1	22	4

Previdência

Quadro VII: Resumo do Quantitativo dos Participantes Ativos dos Planos Previdenciários da FIPECq, por Patrocinadora (2007 – 2008)

Patrocinadoras	PPC		PBS		PPE	
	2007	2008	2007	2008	2007	2008
FINEP	447	504	-	-	-	-
IPEA	1	1	3	3	450	440
CNPq	3	3	11	11	996	982
INPE	5	5	1	1	496	486
INPA	-	-	1	1	434	390
FIPECq	45	48	-	-	-	-
Total	501	561	16	16	2.376	2.298

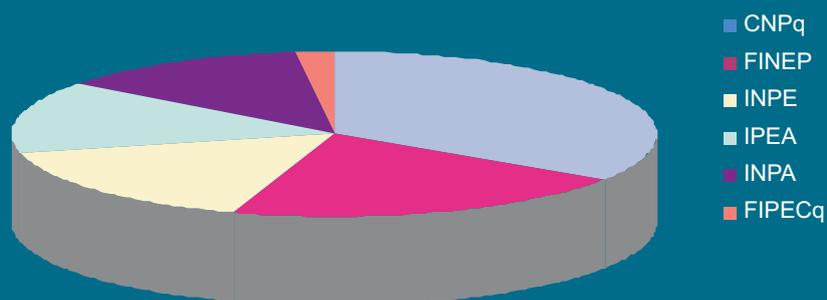
Nota: Estão incluídos os participantes autopatrocinados

Quadro VIII: Quantitativo de Participantes Ativos e Assistidos dos Planos PPC, PPE e PBS (2007 – 2008)

Patrocinadoras	2007	2008
Ativos	2.893	2.875
FINEP	440	489
IPEA	448	438
CNPq	979	964
INPE	497	487
INPA	434	390
FIPECq	39	41
Autopatrocinados	56	66
Assistidos	332	346
Aposentadoria Especial	1	1
Aposentadoria por Invalidez	61	62
Aposentadoria por Tempo de Serviço	98	115
Aposentadoria por Idade	27	23
Pensão	122	127
Auxílio-Doença	23	18
Total	3.225	3.221

Foi observada uma pequena redução do universo de Participantes nos Planos de Benefício Definido administrados pela FIPECq.

Distribuição por Patrocinadoras da População Ativa e Assistida dos Planos de Benefícios Definido

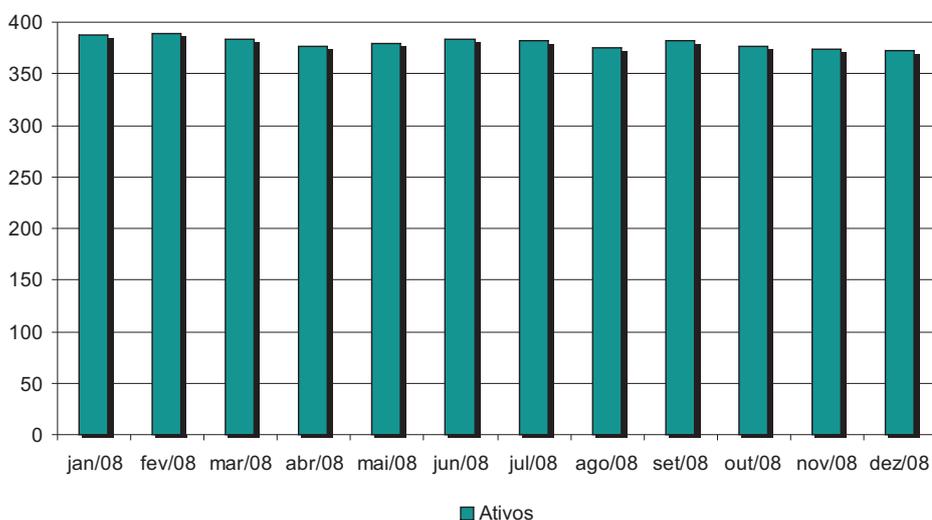


Fonte: Boletim de Participante 12/2008

PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA - FIPECqPREV

No decorrer de 2008 o FIPECqPREV comemorou o seu primeiro ano de administração. Foi promovido pela Diretoria de Previdência seminário interno para avaliação das ações que nortearam a implementação do Plano. Vários aspectos foram avaliados, tais como: evolução das adesões; motivos dos cancelamentos; elaboração de novos canais de divulgação do Plano; treinamento interno; divulgação da vantagem adicional na contratação do seguro; disseminação entre os atuais e, futuros Participantes, da cultura previdenciária.

Evolução dos Participantes Ativos do FIPECqPREV - Jan a Dez/08



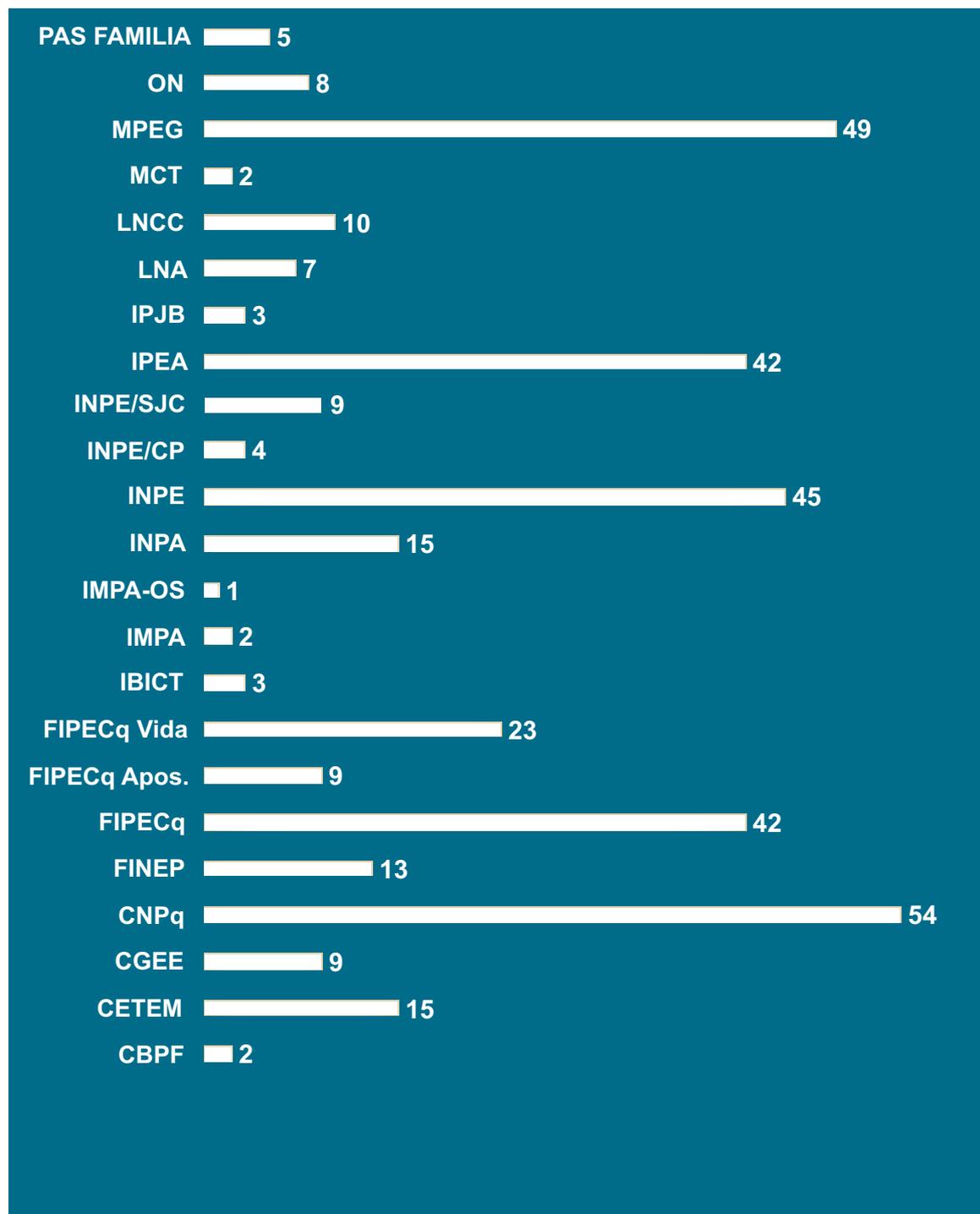
PLANO DE CONTRIBUIÇÃO DEFINIDA - FIPECqPREV

No decorrer de 2008 o FIPECqPREV comemorou o seu primeiro ano de administração. Foi promovido pela Diretoria de Previdência seminário interno para avaliação das ações que nortearam a implementação do Plano. Vários aspectos foram avaliados, tais como: evolução das adesões; motivos dos cancelamentos; elaboração de novos canais de divulgação do Plano; treinamento interno; divulgação da vantagem adicional na contratação do seguro; disseminação entre os atuais e, futuros Participantes, da cultura previdenciária.

Mês/ano	Ativos
jan/08	387
fev/08	389
mar/08	383
abr/08	376
mai/08	380
jun/08	383
jul/08	382
ago/08	375
set/08	382
out/08	377
nov/08	374
dez/08	372

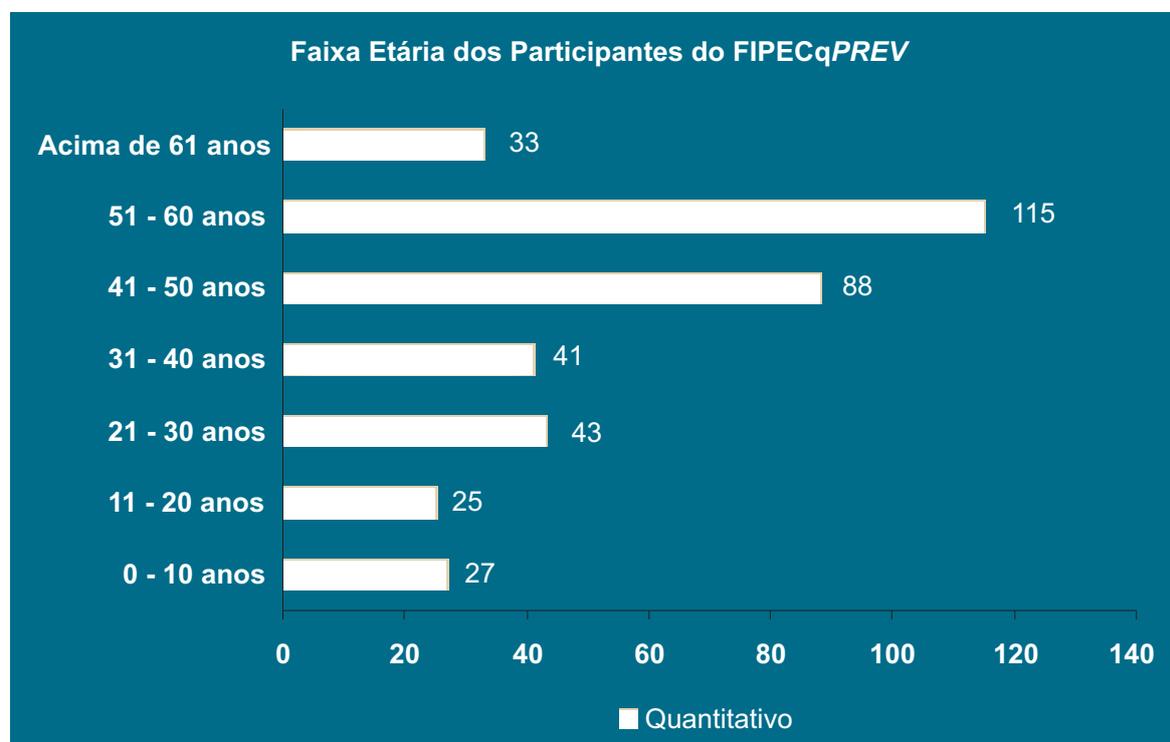
Previdência

Distribuição de Adesão ao FIPECqPREV por Localidade em Dez/2008



Fonte: Boletim de Participante 12/2008

Previdência



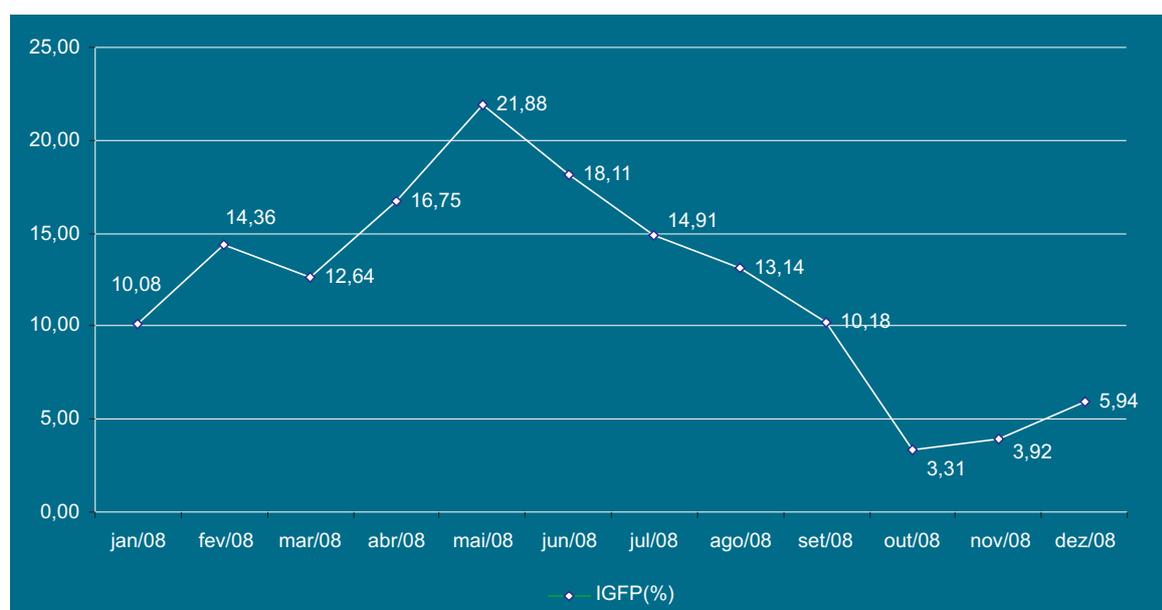
Fonte: Boletim de Participante 12/2008

Verificamos que a distribuição dos atuais Participantes em dezembro de 2008, por faixa etária, está concentrada em idades superiores a 40 anos.

Lembramos que a previdência complementar na modelagem Plano de Contribuição Definida - CD nos remete ao seguinte princípio: quanto antes começarmos a participar e contribuir, menores serão as contribuições, considerando o período que o Participante terá para acumular recursos. A conquista de uma renda adicional na aposentadoria, o que significa maior proteção social, vai depender da capacidade individual de cada Participante de poupar, aliando-se a rentabilidade obtida pela gestão da FIPECq.

Previdência

Demonstramos abaixo a evolução do indicador de rentabilidade do plano, o Índice Geral do FIPECqPREV – IGFP



A rentabilidade dos recursos do FIPECqPREV foi afetada diretamente pela rentabilidade dos recursos que compõe o patrimônio da FIPECq, na medida em que o “mix” de investimentos do Plano segue os percentuais de renda fixa e renda variável da carteira de investimentos da FIPECq, que no final de 2008 apresentava a seguinte composição: 71,56% em renda fixa, 21,05% em renda variável.

Do ponto de vista da renda variável, o segmento mais afetado pela crise financeira internacional, verificamos que o Ibovespa atingiu os 73.692 pontos em função da expectativa do “Investment Grade” (classificação de risco soberano). A partir desse fato o mercado de capitais se voltou para o agravamento da “Crise Monetária Internacional” e passou a sofrer com sucessivos movimentos de fuga do “capital estrangeiro”. A expectativa negativa para a economia real fez com que o Ibovespa chegasse aos 29.212 pontos, uma queda no período de 60,35%. A partir de outubro de 2008 o Ibovespa vem apresentando um movimento lateral de acumulação de forças entre 30.000 pontos e 40.000 pontos.

Investimentos

Panorama da Economia Brasileira em 2008

A atividade econômica mundial e, em especial a do Brasil, iniciou o ano embalada pelo bom desempenho registrado durante todo o ano de 2007. A aceleração do crescimento econômico observada no Brasil no ano de 2007 esteve associada ao desempenho da demanda interna. A consistência do processo de crescimento da economia foi reforçada pela trajetória dos investimentos, seja em função dos resultados recentes, seja em relação às intenções expressas em pesquisas de expectativas empresariais. Também, a evolução do consumo das famílias persistiu favorecida pelas melhores condições de crédito, pelo crescimento da massa salarial real e por indicadores de confiança positivos, sobretudo, no que se refere à disposição de compras.

Outro importante fator que impulsionou o otimismo no mercado doméstico foi a expectativa da emissão do Investment Grade, nota atribuída pelas agências de rating. No caso brasileiro, a nota BBB- foi atribuída pelas agências S&P e pela Fitch Rating e, segundo o padrão internacional, o país deixa de ser considerado uma opção para o “Capital Especulativo” e passe a ser considerado “Grau de Investimento” pela comunidade financeira internacional. A nota atribuída estava fundamentada por um longo período de democracia, associado à regulação do mercado financeiro, estabilidade da moeda, controle inflacionário e da dívida pública e, ainda, aumento de renda e crescimento da economia.

Classificação de Risco (Rating)			
	S&P	MOODY'S	FITCH
Grau de Investimento	AAA	Aaa	AAA
	AA+	Aa1	AA+
	AA	Aa2	AA
	AA-	Aa3	AA-
	A+	A1	A+
	A	A2	A
	A-	A3	A-
	BBB+	Baa1	BBB+
	BBB	Baa2	BBB
	BBB-	Baa3	BBB-
Capital Especulativo	BB+	Ba1	BB+
	BB	Ba2	BB
	BB-	Ba3	BB-
	B+	B1	B+
	B	B2	B
	B-	B3	B-
	CCC	Caa	CCC
	CC	Caa	CC
	C	C	C
	D	-	D

Investimentos

O ciclo de crescimento fez com que o Ibovespa atingisse momentos antes da “Crise Monetária Global” o recorde histórico de 73.516 pontos (20/05/08). Até então, o mercado acionário vinha se valorizando desde 2004 quando o Ibovespa encontrava-se na casa dos 26.205 pontos. Assim, podemos dividir o ano de 2008 em duas partes. A primeira, de janeiro a maio, cuja variação das ações que compõe o Ibovespa chegou a 15,07% e a segunda, de maio a outubro, a partir do agravamento da “Crise do Subprime” que teve como consequência a quebra de grupos financeiros norte-americanos de grande expressão. Nesse período o Ibovespa chegou a sofrer uma desvalorização de -59,96% para fechar o ano em 37.550 pontos (30/12/08), totalizando uma desvalorização de -41,22%.

Segue a evolução do Ibovespa nos últimos anos:

Ano	Ibovespa	Variação	Var. Acum.
2003	23.895	-	-
2004	26.205	9,67%	9,67%
2005	33.455	27,67%	40,01%
2006	44.473	32,93%	86,12%
2007	63.886	43,65%	167,36%
2008	37.55	-41,22%	57,15%

Fonte: CMA - Consultoria, Métodos, Assessoria e Mercantil S/A / Gap

Outro elemento que impulsionou o Ibovespa no período analisado foi o forte crescimento da China e da Índia, que passaram a demandar maior quantidade de matérias-primas, em especial as commodities metálicas e petróleo. As grandes beneficiadas, nesse caso, foram principalmente as duas empresas brasileiras com maior representatividade no Ibovespa, ou seja, a Petrobrás (19,08% da carteira teórica) e a Vale (12,99% da carteira teórica). Com a instalação da “Crise Monetária Internacional” os mercados de capitais e financeiro passaram a trabalhar imediatamente com a expectativa de contágio da “Economia Real”. A consequência disso foi um forte ajuste nos preços das commodities em geral. Também, a perspectiva na queda das vendas das empresas listadas em bolsa de valores gerou forte ajuste nos preços de mercado.

Investimentos

Gráfico 1: CRB – Commodity Price Index (Commoditeis Metálicas)



Fonte: CMA - Consultoria, Métodos, Assessoria e Mercantil S/A / Gap

Gráfico 2: Comportamento das Ações da Petrobrás PN



Fonte: CMA - Consultoria, Métodos, Assessoria e Mercantil S/A / Gap

Gráfico 3: Comportamento das Ações da Vale PNA



Fonte: CMA - Consultoria, Métodos, Assessoria e Mercantil S/A / Gap

A “Crise Monetária Internacional”

Podemos classificar a crise atual como “sistêmica”, ou seja, àquela em que todos os agentes da economia são atingidos simultaneamente (famílias, empresas e governo). O principal elemento foi a alavancagem sobre o crédito imobiliário dos bancos norte-americanos que chegou a 35 vezes do PL enquanto no Brasil o limite é de 9 vezes o PL. O alto grau de endividamento do cidadão norte-americano levou a ruptura do modelo, conseqüentemente com o aumento da inadimplência e forte retração no consumo das famílias. Com a maior economia do mundo consumindo menos desencadeou um processo recessivo mundial.

Com juros baixos e crédito farto, os preços dos imóveis nos EUA tiveram forte valorização encorajando mutuários a refinanciar suas hipotecas. Os bancos ofertaram aos mutuários uma diferença em dinheiro, canalizada para o consumo.

Para captar recursos financeiros, os bancos criaram instrumentos financeiros complexos, os chamados “subprime”, que foram lastreados nas hipotecas e venderam para investidores que alimentavam o ciclo e a alavancagem.

Como as taxas de juros nos EUA começaram a subir a partir de 2007 com o objetivo de conter a inflação, os preços dos imóveis caíram, as mensalidades da casa própria sofreram forte altas e a inadimplência disparou. Assim, os títulos garantidos por essas hipotecas perderam o valor, instalando uma grave crise de confiança. Como as incertezas são muitas os investidores estão desfazendo suas posições em ações e migrando para títulos de renda fixos considerados mais seguros.

Alguns elementos devem ser ponderados: como ponto positivo, o fato de que os bancos brasileiros não possuem posições em títulos lastreados nessas hipotecas. Outro ponto, mas negativo, é a dependência do mercado de ações doméstico do

Investimentos

capital estrangeiro e, como agravante, as ações mais líquidas (Petrobrás PN e Vale PNA) sofreram com o aumento das ordens de vendas.

Cabe ainda uma análise sobre o capital estrangeiro que estava investido em ações que foi repatriado saindo da bolsa brasileira e sofrendo um grande deságio por parte de tomadores institucionais, em geral, fundos de pensão e as próprias empresas de capital aberto listadas em bolsa com seus programas de recompra de ações. Em 2008, foram listadas 53 empresas, simultaneamente, administrando programas de recompra, sinalizando que esse grupo de investidores tomam a iniciativa e compram ações "na baixa". Na verdade, a bolsa brasileira passou no teste de liquidez e demonstrou ser um mercado maduro.

Gráfico 4: Avaliação Comparativa entre Crises Monetária



Fonte: Gerência de Aplicações da FIECq

Desempenho da FIECq

A carteira de investimentos da FIECq encerrou o ano de 2008 com uma rentabilidade de -5,28%, inferior em -15,32% em relação à expectativa atuarial, que foi de 11,86%. O resultado foi afetado de maneira significativa pelo desempenho negativo de -41,76% do segmento de Renda Variável. Este segmento foi o mais afetado pela crise de crédito internacional, onde o volume de notícias sobre quebra de instituições financeiras nos Estados Unidos e Europa provocou uma forte retração dos mercados, com profundos impactos no valor das empresas, aversão ao risco e, conseqüentemente, fuga de capitais. Neste contexto, a Bovespa, que atingiu mais de 73 mil pontos em meados de maio de 2008, encerrou o ano com 37.550 pontos, uma queda de 41,22% acumulada em 2008.

Investimentos

Em resposta ao recrudescimento da aversão ao risco privado, a FIPECq adotou normas mais rígidas para aplicações em títulos privados de Renda Fixa e aumentou a exposição em títulos públicos indexados ao IPCA, aproveitando as distorções apresentadas pelo mercado. O Segmento de Renda Fixa encerrou o ano com a rentabilidade de 12,66%.

O segmento de Imóveis apresentou uma rentabilidade de 13,48% superando a expectativa atuarial em 1,45%. O Segmento de Empréstimos, em resposta as alterações na política de concessões de empréstimos, encerrou o ano acima da expectativa atuarial, com rentabilidade de 12,23% no ano.

Durante o ano de 2008 a gestão de investimentos da FIPECq avançou no aprimoramento das normas e condutas no sentido de minimizar o risco das carteiras de investimentos e aumentar o grau de transparência e responsabilidade social na gestão do patrimônio da Fundação, que apresentam os seguintes desempenhos:

1.1 - Segmento de Renda Variável

O mercado de renda variável exerceu a maior influência para que a carteira de investimentos da FIPECq não atingisse a meta atuarial no ano de 2008, com o Segmento de Renda Variável apresentando uma rentabilidade de -41,76%.

Apesar das notícias preocupantes no cenário externo, o ano de 2008 se mostrava promissor para as empresas brasileiras que esperavam mais um ano de crescimento da economia mundial. Adicionalmente, o país apresentava-se com as

contas externas bem posicionadas e havia grande expectativa na obtenção do grau de investimento pelas agências internacionais de avaliação de risco, fato consumado no fim de abril de 2008. No entanto, a crise de crédito que se abateu sobre Estados Unidos e Europa a partir de agosto de 2007, tomou contornos dramáticos a partir de meados de maio, desfazendo por completo o cenário benigno traçado para 2008. O esperado cenário de crescimento da economia mundial foi rapidamente transformado em uma brusca desaceleração e mais tarde transformou-se em recessão. As notícias sobre dificuldades de liquidez e mesmo quebra de instituições financeiras tradicionais tomaram contornos de uma crise sistêmica, que exigiu o comprometimento dos governos e bancos centrais de todo o mundo para evitar o caos.

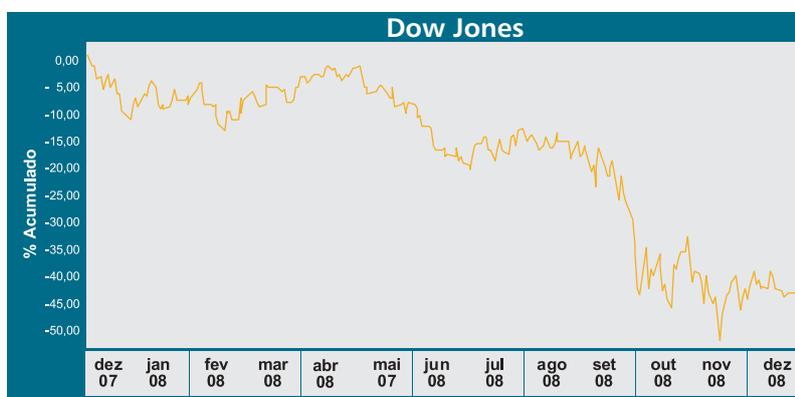
A aversão ao risco elevou-se a níveis altíssimos, com as linhas de crédito internacionais desaparecendo, travando ainda mais as já escassas operações de crédito. A fuga de capitais atingiu em cheio a Bovespa, que é uma das bolsas mais líquidas do mundo. O investidor externo repatriou capital, tanto em função da aversão ao risco, buscando a segurança dos *treasuries* norte-americanos, quanto por simples necessidade de recursos para saldar compromissos no exterior.

Com as expectativas de crescimento econômico frustradas, as principais ações do Ibovespa sofreram com o estreitamento da liquidez do mercado e também com a nova realidade econômica, onde os reflexos negativos se fizeram sentir por todos os setores econômicos. Levando em conta o fechamento do ano contra a máxima

Investimentos

do ano, ocorreu uma queda do Ibovespa de 48,87%, ou seja, o valor das empresas do Ibovespa, em média, caiu quase pela metade.

A carteira de ações da FIPECq apresenta uma concentração em papéis da Vale e Petrobras como forma de aproveitar os excelentes resultados e perspectivas apresentadas pelas duas companhias, mas com a mudança de cenário, a maior liquidez e a queda brusca dos preços das *commodities* no mercado internacional, os dois títulos tiveram os preços de suas ações fortemente pressionados, com Vale PNA caindo 51,13% no ano e Petrobras PN caindo 46,11%.



Fonte: Economática



Fonte: Economática

Investimentos

CONCENTRAÇÃO DA CARTEIRA DE RENDA VARIÁVEL POSIÇÃO : 30/12/2008

PAPEL	QUANTIDADE	VALOR R\$	(%) CARTEIRA	(%) PATRIMÔNIO
VALE RIO DOCE/PNA	1.124.600	26.866.694,00	28,80	4,03
PETROBRAS/PN	989.600	22.602.464,00	24,23	3,39
ITAUBANCO/PN	454.000	11.849.400,00	12,70	1,78
BRADESCO/PN	443.211	10.012.136,49	10,73	1,50
GERDAU/ PN	246.000	3.704.760,00	3,97	0,56
CSN/ ON	86.100	2.496.900,00	2,68	0,37
USIMINAS/PNA	85.500	2.267.460,00	2,43	0,34
LOJAS RENNER/ON	144.200	2.259.614,00	2,42	0,34
CEMIG/PN	63.356	2.012.820,12	2,16	0,30
CCR/ON	76.000	1.795.880,00	1,93	0,27
BMF BOV/ON	286.112	1.722.394,24	1,85	0,26
PETROBRAS/ON	58.192	1.599.698,08	1,71	0,24
LOGIN/ON	204.000	1.030.200,00	1,10	0,15
PÃO DE AÇÚCAR/PN	28.366	879.346,00	0,94	0,13
MARCOPOLO/PN	259.900	823.883,00	0,88	0,12
NATURA/ON	27.500	522.225,00	0,56	0,08
RANDOM PART./PN	80.000	501.600,00	0,54	0,08
BRASKEM/PNA	60.000	333.000,00	0,36	0,05
Carteira de Renda Variável		93.280.474,93	100,00	13,98

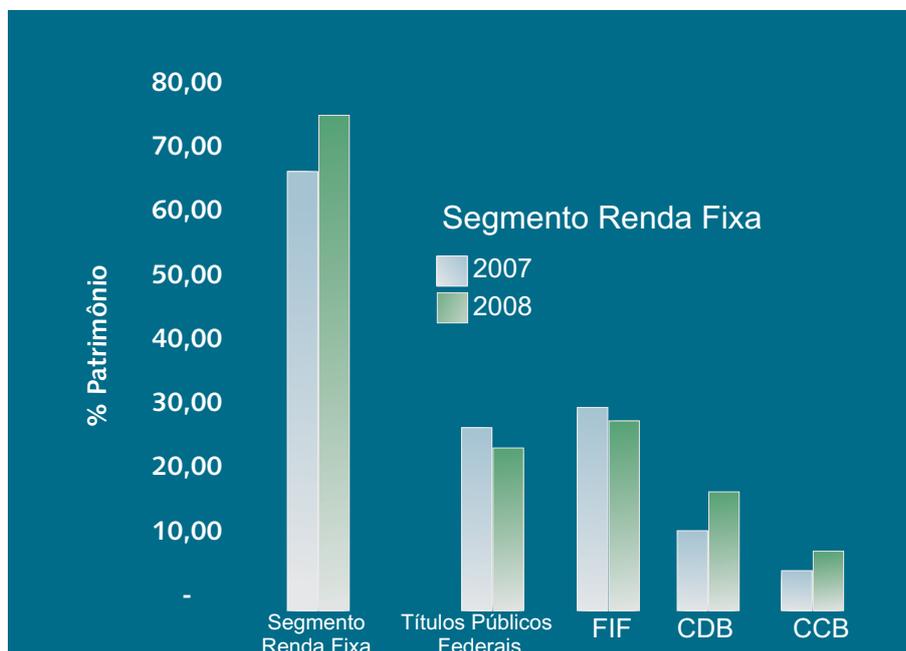
1.2 - Segmento de Renda Fixa

A carteira de títulos de renda fixa obteve uma rentabilidade de 12,66% acumulada no ano de 2008, superando a expectativa atuarial em 0,72%. Se comparada à taxa de juros de mercado, a rentabilidade auferida pelo segmento representa 102,26% do CDI.

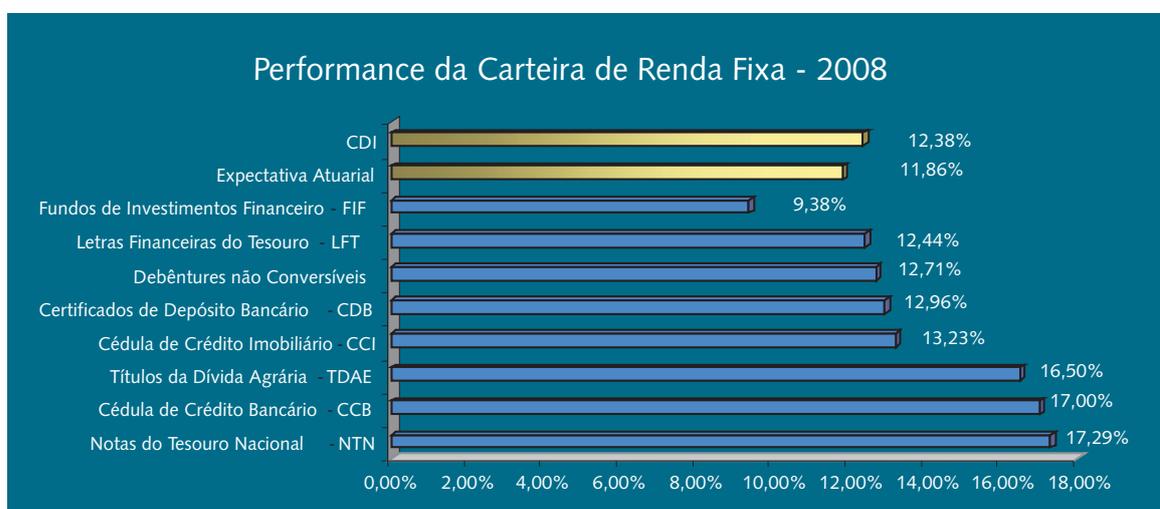
O cenário projetado de queda das taxas de juros, com a conseqüente queda dos prêmios pagos pelos títulos públicos, direcionou a gestão dos investimentos do segmento para a aplicação em títulos privados de baixo risco de crédito com diferencial de remuneração, como forma de superar a expectativa atuarial e o CDI.

No entanto, a partir de maio a crise internacional de crédito impôs um cenário de maior volatilidade das taxas de juros e maior aversão ao risco privado. A FIPECq passou a operar no mercado com maior rigor na seleção das opções de investimentos, de forma a preservar o patrimônio do Participante. A abertura dos prêmios de juros dos títulos públicos ofereceu boas oportunidades para investimentos de longo prazo, com baixo risco e excelente rentabilidade.

Investimentos



O segmento de Renda Fixa encerrou o ano de 2008 representando 71,56% da Carteira de Investimentos, contra 61,76% de participação no final de 2007. Esta dinâmica se deveu principalmente ao aumento da alocação de recursos em títulos privados de curto prazo, como os CDB's; e de longo prazo, como CCB's e CCI's. A carteira de títulos públicos foi reduzida durante o ano de 2008, devido ao vencimento de LTN e LFT. No auge da crise, aproveitando a elevação dos juros ocorrida pelo estreitamento da liquidez, foram adquiridas NTN indexadas ao IPCA, com juros atrativos.



Investimentos

Dos títulos que compõem o Segmento de Renda Fixa, apenas a carteira de Fundos de Investimento Financeiro – FIF apresentou rentabilidade abaixo da meta devido ao posicionamento dos fundos multimercados que possuem papéis de renda variável em seu patrimônio. Os destaques da carteira foram os investimentos em NTN-B e TDAE que se valeram dos resultados proporcionados pela indexação e excelentes prêmios de juros, juntamente com as aplicações em CCB e CCI, que superaram com folga o exigível atuarial e o CDI.

1.3 - Segmento de Imóveis

A carteira de imóveis da FIPECq encerrou 2008 com uma rentabilidade de 13,48%, ou seja, 0,33% acima da meta atuarial de 11,86%. A participação da FIPECq no segmento se mantém inalterada, sendo composta do fundo imobiliário e o saldo remanescente das quotas do World Trade Center, que estão sendo liquidadas parceladamente.

1.4 - Segmento de Empréstimos e Financiamentos

A carteira de empréstimos e financiamentos aos Participantes encerrou o ano de 2008 com um valor total de operações contratadas que representam 6,23% do patrimônio dos Planos administrados pela FIPECq. A rentabilidade acumulada em 2008 foi de 12,23%, ante à expectativa atuarial de 11,86%, o que representa 0,33% acima da meta atuarial. O presente resultado foi positivamente impactado pela mudança das regras para o cálculo da taxa de juros para empréstimos previdenciais concedidos pela FIPECq, utilizando-se a média do INPC+9%aa. para os novos contratos, de forma a preservar os patrimônios dos Planos administrados pela Fundação.

Patrimônio

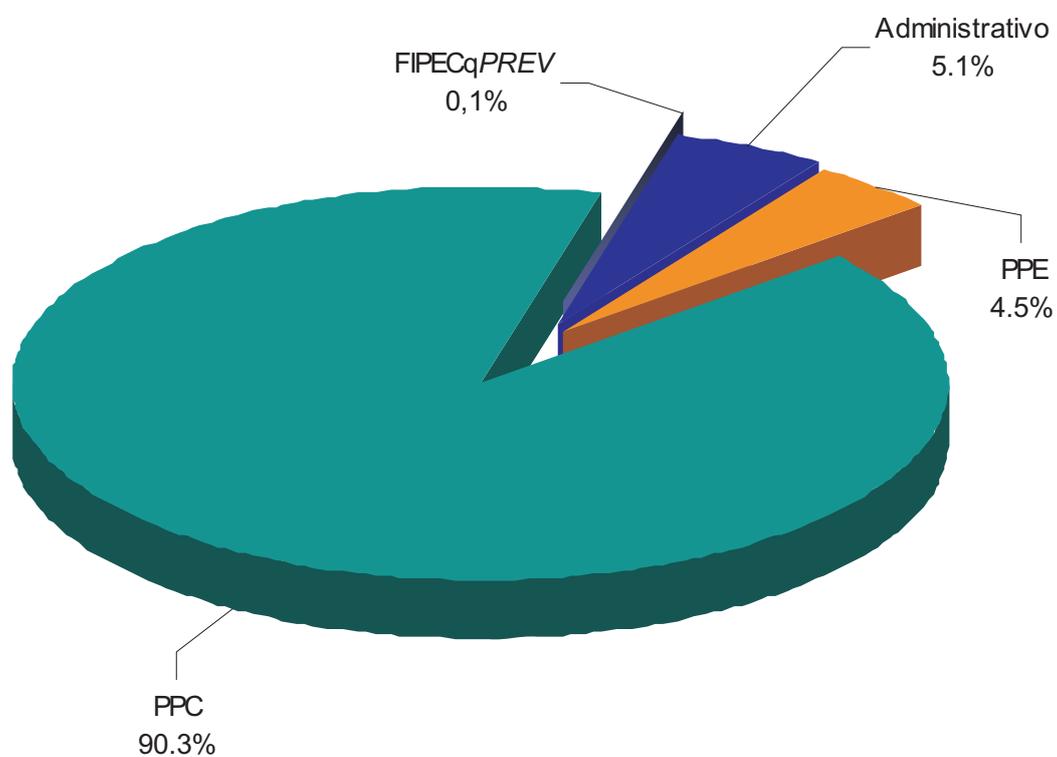
O Patrimônio administrado pela FIPECq atingiu, em dezembro de 2008, o valor de R\$ 662.285.391,00, constituído pelas Provisões Matemáticas, Reservas e Fundos dos Planos de Benefícios: Plano de Previdência Complementar - PPC, Plano de Previdência Especial - PPE e Plano de Previdência FIPECqPREV, e dos Recursos do Fundo Administrativo. A seguir, apresentamos a sua composição.

Posição do Patrimônio 2007 – 2008

Provisões Matemáticas, Reservas e Fundos	2007		2008		(%)
	Valor (A)	(%)	Valor (B)	(%)	(B)/(A)
Plano de Previdência Complementar - PPC	636.092.867	89,8	598.220.141	90,3	(6,0)
Plano de Previdência Especial – PPE	30.829.786	4,4	29.505.517	4,5	(4,3)
Plano de Previdência FIPECqPREV	279.287	0,0	684.196	0,1	145,0
Fundo Administrativo	41.128.495	5,8	33.875.537	5,1	(17,6)
Patrimônio	708.330.435	100,0	662.285.391	100,0	(6,5)

Investimentos

Posição do Patrimônio 2007 – 2008



Investimentos

Mutação do Patrimônio

No quadro a seguir é apresentada a mutação do Patrimônio ocorrida no exercício de 2008.

Mutação do Patrimônio 2008

Mês	Patrimônio		
	Valor	Mês (%)	Ano (%)
dez/07	708.330.435	-	-
jan/08	686.419.460	(3,1)	(3,1)
fev/08	711.200.161	3,6	0,4
mar/08	706.532.415	(0,7)	(0,3)
abr/08	730.057.700	3,3	3,1
mai/08	759.533.938	4,0	7,2
jun/08	737.049.264	(3,0)	4,1
jul/08	717.961.354	(2,6)	1,4
ago/08	705.983.918	(1,7)	(0,3)
set/08	688.375.490	(2,5)	(2,8)
out/08	648.083.411	(5,9)	(8,5)
nov/08	651.042.560	0,5	(8,1)
dez/08	662.285.391	1,7	(6,5)



Investimentos

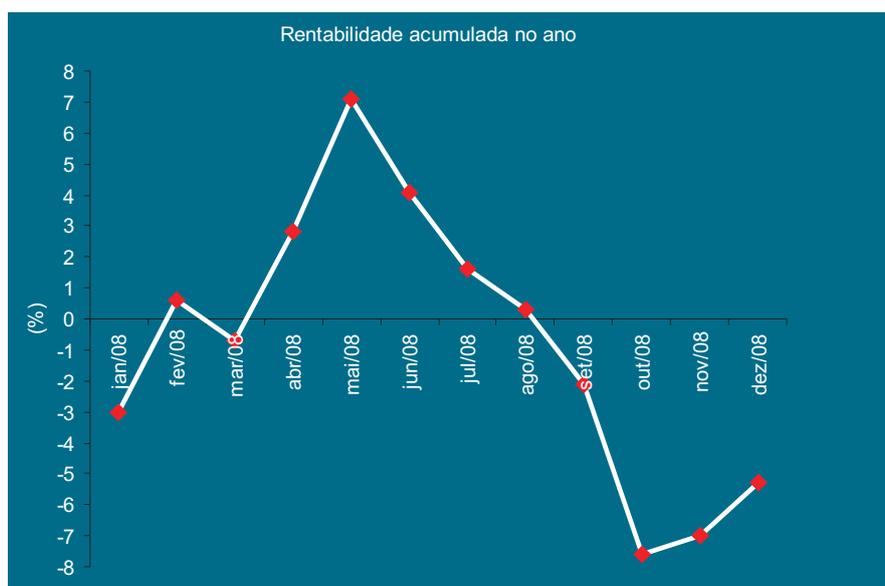
Rentabilidade Financeira

A Rentabilidade Financeira do Patrimônio Líquido, no exercício de 2008, foi de menos (5,3%) calculada pelo método da Taxa Interna de Retorno (TIR) a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, que comparada a Meta Atuarial (INPC/IBGE + 5% a.a.) foi de 11,8%, obteve menos 15,3% da referida meta.

O quadro a seguir apresenta as rentabilidades nos meses e no ano.

Rentabilidade Financeira
2008

Mês	Rentabilidade Financeira	
	No Mês	No Ano
jan/08	(3,0)	(3,0)
fev/08	3,7	0,6
mar/08	(1,3)	(0,7)
abr/08	3,5	2,8
mai/08	4,2	7,1
jun/08	(2,8)	4,1
jul/08	(2,4)	1,6
ago/08	(1,3)	0,3
set/08	(2,3)	(2,1)
out/08	(5,7)	(7,6)
nov/08	0,7	(7,0)
dez/08	1,9	(5,3)



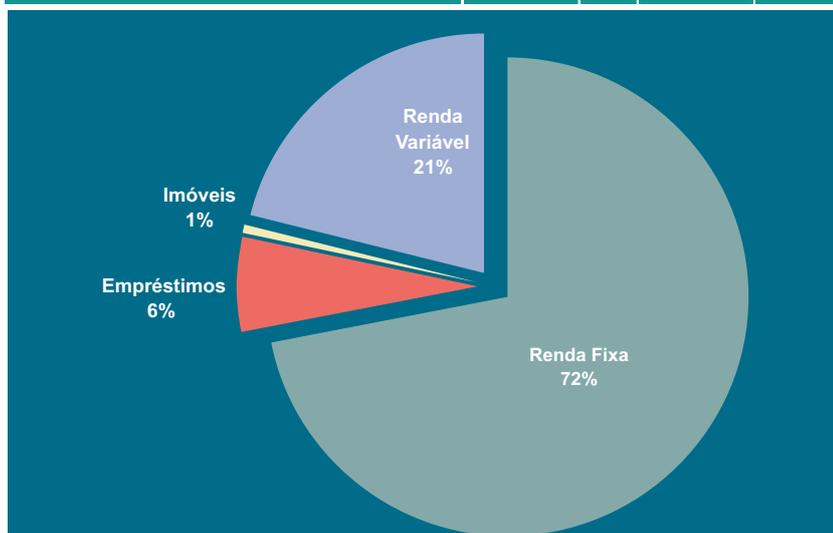
Investimentos

Composição dos Investimentos

A composição dos investimentos, por tipo de ativo, é apresentada a seguir com o percentual de aplicação em cada modalidade.

Composição dos Investimentos Posição em 31/12/08

Investimentos	31/12/2007	(%)	31/12/2008	(%)
- Segmento de Renda Fixa	443.675.138	61,8	477.328.519	71,5
Notas do Tesouro Nacional - NTN	32.284.142	4,5	108.347.283	16,2
Letras Tesouro Nacional - LTN	48.430.385	6,8	-	-
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	76.337.395	10,6	16.823.741	2,5
Título da Dívida Agrária - TDA	1.999.680	0,3	777.011	0,1
Créditos Securitiz. do Tesouro Nacional - CTN	192.495	-	-	-
Certificado de Depósito Bancário - CDB	51.724.532	7,2	106.268.225	15,9
Fundo de Invest. Financeiro - FIF	185.315.291	25,8	156.010.511	23,4
Debêntures não Conversíveis - DN/C	24.585.823	3,4	26.524.964	4,0
Cédulas de Crédito Bancário - CCB	22.805.395	3,2	51.163.976	7,7
Cédulas de Crédito Imobiliário - CCI	-	-	11.412.808	1,7
- Segmento de Renda Variável	215.406.940	30,0	140.423.791	21,1
Ações - Mercado à Vista	150.367.709	20,9	94.767.317	14,2
Fundo de Investimentos	65.039.231	9,1	45.656.474	6,9
- Segmento de Imóveis	4.536.726	0,6	4.197.573	0,7
Imóveis	1.939.387	0,3	1.668.420	0,3
Fundo Imobiliário	2.597.339	0,3	2.529.153	0,4
- Segmentos de Empréstimos	50.530.717	7,0	41.648.994	6,2
- Realizáveis	4.189.201	0,6	3.555.624	0,5
Subtotal	718.338.722	100,0	667.154.501	100
- Outros	(10.008.287)	-	(4.869.110)	-
Total	708.330.435	-	662.285.391	-



Investimentos

Empréstimos

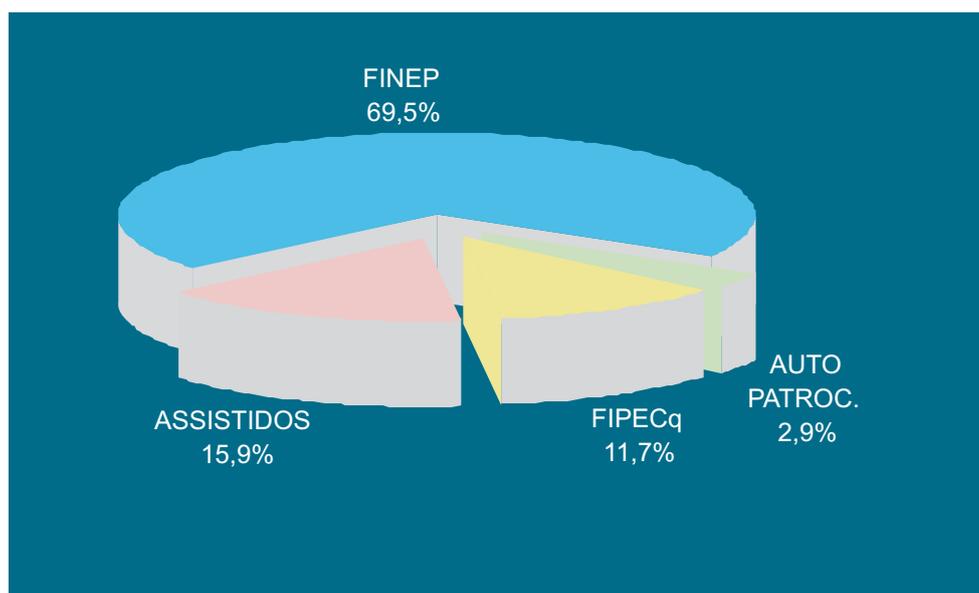
No ano de 2008, foram concedidos 317 empréstimos que corresponderam ao valor bruto de R\$ 6.146.225,00. A carteira de empréstimo atingiu R\$ 41.648.994,00, com a participação de 6,0% da carteira de investimentos.

Empréstimos Concedidos aos Participantes 2008

R\$ 1,00

Patrocinadora	Empréstimos	
	Quantidade	Valor
FINEP	219	4.347.250
IPEA	1	61.553
INPE	1	9.794
FIPECq	37	526.411
ASSISTIDOS	50	1.063.747
AUTO PATROCINADOS	09	137.470
Total	317	6.146.225

Quantidade de Empréstimos Concedidos por Patrocinadora (%)



Investimentos

Evolução do Patrimônio

O quadro abaixo apresenta a evolução do Patrimônio em US\$, entre 1979 e 2008, bem como sua variação no ano e no período.

Evolução do Patrimônio 1979-2008

Ano	US\$*	No Ano (%)	No Período (%)
1979/ago	2.560.468	-	-
1979/dez	3.141.645	22,7	22,7
1980	6.022.430	91,7	135,2
1981	10.258.771	70,3	300,7
1982	15.935.346	55,3	522,4
1983	15.729.853	(1,3)	514,3
1984 ⁽¹⁾	20.348.088	29,4	694,7
1985	30.892.026	51,8	1.106,5
1986	40.803.905	32,1	1.493,6
1987	37.061.209	(9,2)	1.347,4
1988	49.020.751	32,3	1.814,5
1989	69.036.058	40,8	2.596,2
1990 ⁽²⁾	49.114.529	(28,9)	1.817,9
1991 ⁽³⁾	44.229.028	(9,9)	1.627,4
1992	45.275.938	2,4	1.668,3
1993	57.897.364	27,9	2.161,2
1994	91.439.104	57,9	3.471,2
1995	96.405.901	5,4	3.665,2
1996	112.320.019	16,5	4.286,7
1997	125.327.956	11,6	4.794,7
1998	122.118.381	(2,6)	4.669,4
1999 ⁽⁴⁾	110.507.741	(9,5)	4.215,9
2000	111.952.138	1,3	4.272,4
2001 ⁽⁵⁾	107.367.059	(4,1)	4.093,3
2002 ⁽⁶⁾	88.037.117	(18,0)	3.338,3
2003	125.719.768	42,8	4.810,0
2004	165.207.584	31,4	6.352,2
2005	223.530.651	35,3	8.630,1
2006	283.473.425	26,8	10.971,2
2007	399.892.980	41,1	15.518,0
2008 ⁽⁷⁾	283.391.267	(29,1)	10.968,0

*Dólar Comercial (venda)

(1) Antes de 1984 não havia diferença entre o Patrimônio da FIPECq e as Reservas Previdenciais, o que passa a ocorrer a partir deste ano, com a criação dos Fundos Assistencial, Administrativo e de Seguro de Empréstimos e Financiamentos.

(2) A redução do Patrimônio verificada neste ano, se deve à implantação do Plano Econômico "Brasil Novo", que acarretou uma queda dramática nas Bolsas de Valores, a troca de indexadores das OFND's e a retenção de Cruzados Novos com conseqüente perda de liquidez e rentabilidade.

(3) A queda do Patrimônio foi determinada pela restituição da Reserva de Poupança aos participantes que passaram da condição de celetistas para estatutários. O montante da devolução somou em dez/91 US\$ 9.056.582, que correspondeu na época a 20,5% do Patrimônio.

(4) O decréscimo do Patrimônio foi devido à mudança do regime cambial, desvalorização do real frente ao dólar, em janeiro/99.

(5) A redução do Patrimônio foi devida à valorização do dólar em 18,7% frente a moeda brasileira, reflexo da desaceleração da economia Norte-Americana, a instabilidade econômica provocada pelos atentados nos E.U.A e a crise política e econômica na Argentina.

(6) A redução do Patrimônio em US\$ foi devida a desvalorização cambial, que atingiu 52,3% no ano.

(7) A redução do Patrimônio em US\$ foi devida a crise americana que provocou uma valorização do cambio e uma desvalorização na cotação das ações na Bovespa.

Investimentos

Rentabilidade do Ativo Líquido

A rentabilidade obtida pela FIPECq em 2008, na aplicação do ativo líquido dos Planos de Benefícios e dos Recursos Administrativos, foi negativa em 5,3% a.a.

Pelo Método da Taxa Interna de Retorno (TIR), a rentabilidade do ativo líquido do Plano de Previdência Complementar-PPC de foi de (-) 5,8% a.a e do Plano de Previdência Especial - PPE de (-) 5,7% a.a.

A variação nominal da cota do Plano Instituidor - FIPECqPREV de (-) 6,9% a.a.

Plano de Previdência Complementar – PPC, Rentabilidade e Meta Atuarial

O ativo líquido do Plano PPC obteve, em 2008, a rentabilidade de (-) 5,8 %, para uma Meta Atuarial estabelecida para o mesmo período de 11,8% (INPC + 5% juros a.a.), o que representou 15,8% abaixo da meta.

No quadro abaixo encontra-se a evolução dos recursos do Plano PPC, a Rentabilidade Líquida e a Meta Atuarial de Rentabilidade.

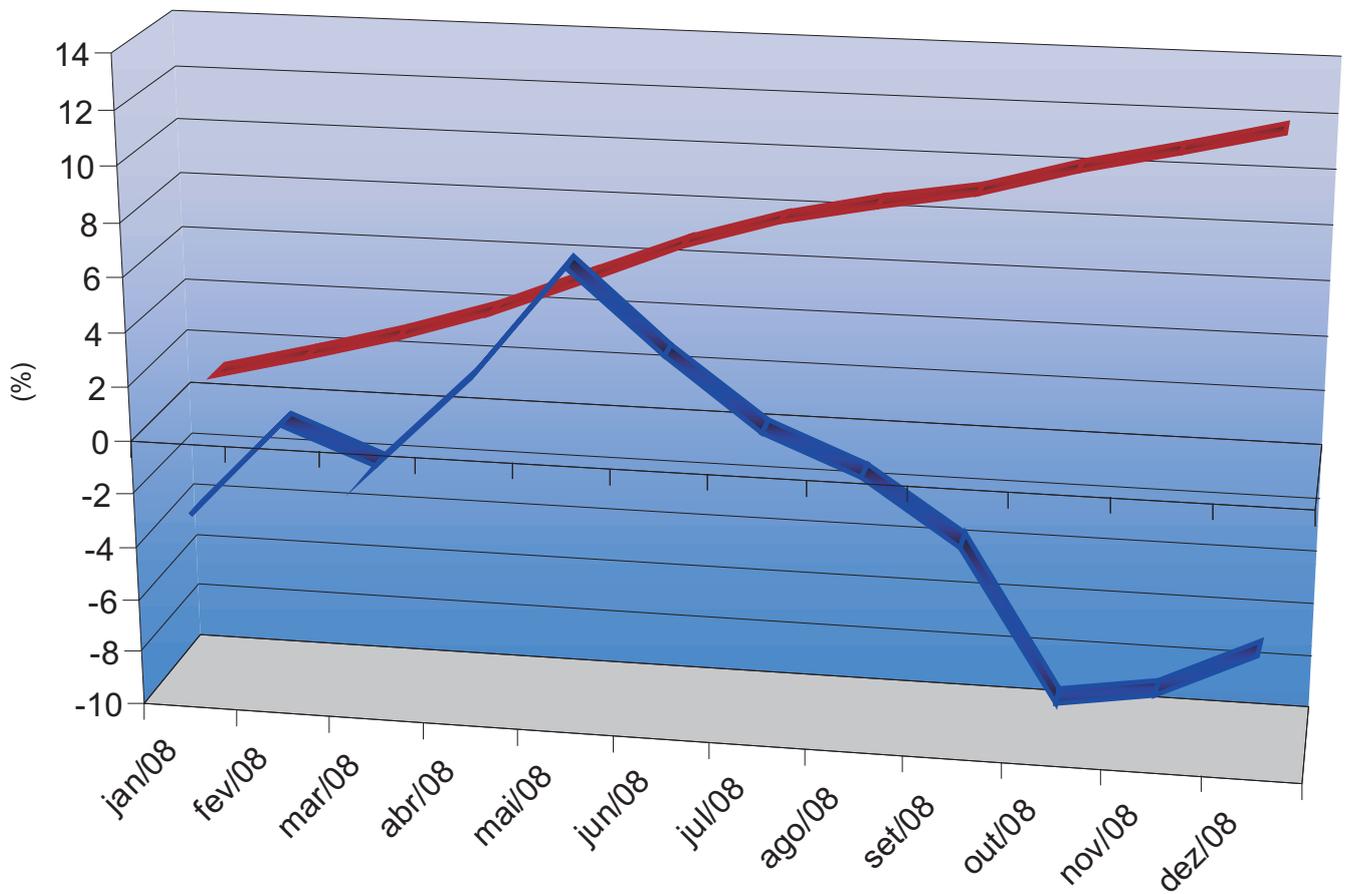
Ativo Líquido, Rentabilidade e Meta Atuarial do Plano PPC em 2008

Mês	Recursos Garantidores (R\$)	Rentabilidade (%)		Meta Atuarial (%)		(A)/(B)* (%)
		No Mês	No Ano (A)	No Mês	No Ano (B)	
Jan/08	616.627.110	(3,0)	(3,0)	1,1	1,1	(4,1)
Fev/08	638.936.176	3,7	0,6	0,9	2,0	(1,4)
Mar/08	635.629.344	(1,3)	(0,8)	0,9	2,9	(3,6)
Abr/08	656.877.538	3,5	2,6	1,1	4,0	(1,3)
Mai/08	683.361.018	4,1	6,9	1,4	5,4	1,4
Jun/08	663.309.334	(2,8)	3,8	1,3	6,8	(2,8)
Jul/08	646.390.122	(2,5)	1,3	1,0	7,9	(6,1)
Ago/08	637.057.841	(1,4)	(0,1)	0,6	8,6	(8,0)
Set/08	621.255.017	(2,4)	(2,5)	0,6	9,2	(10,7)
Out/08	585.214.552	(5,7)	(8,1)	0,9	10,2	(16,6)
Nov/08	588.076.214	0,6	(7,5)	0,8	11,0	(16,7)
Dez/08	598.220.141	1,8	(5,8)	0,7	11,8	(15,8)

* Rentabilidade obtida em relação à Meta Atuarial (INPC/IBGE: 6,5% a.a. + Juros de 5% a.a. = 11,8% a.a.)

Investimentos

Rentabilidades no ano



Investimentos

Desempenho Obtido

Plano de Previdência Complementar – PPC

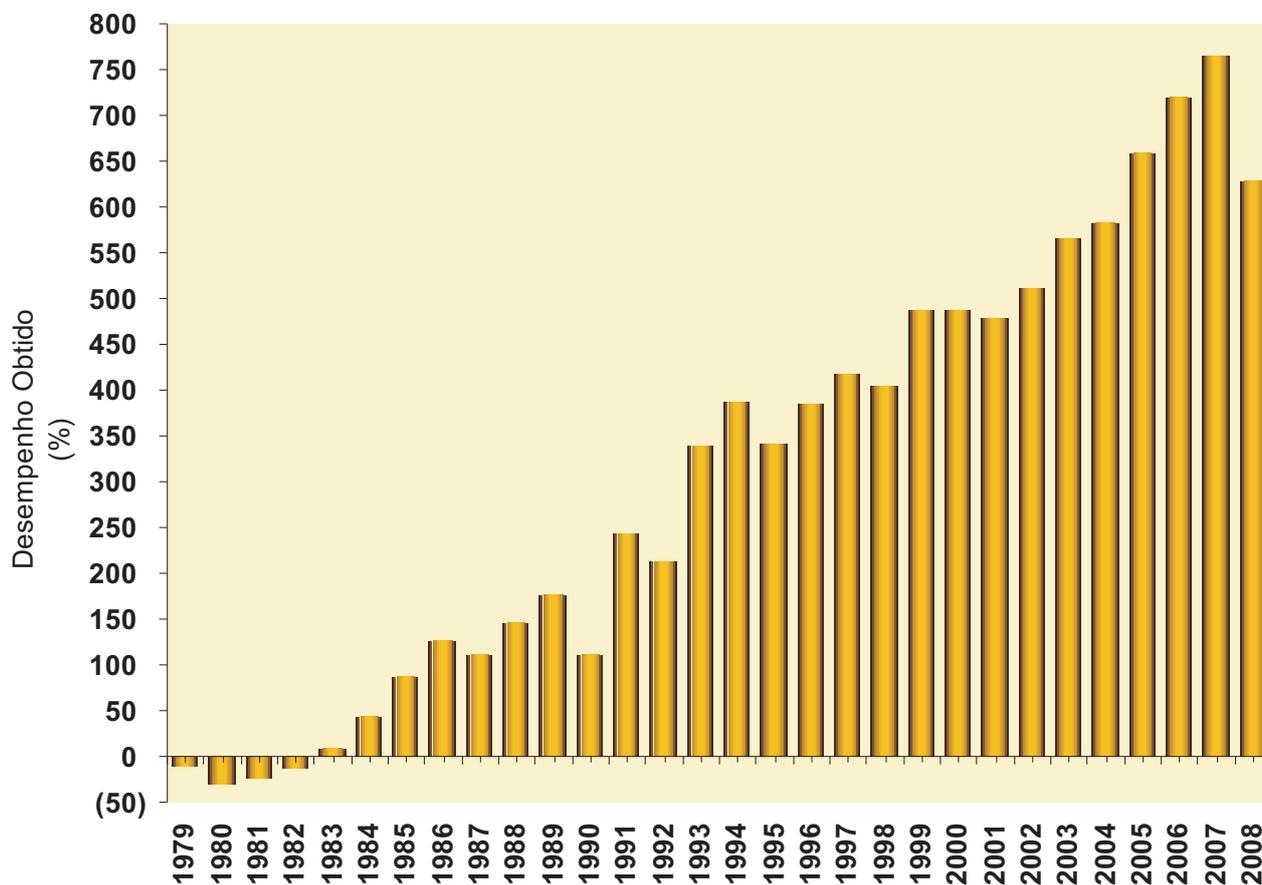
O quadro abaixo mostra o ganho acumulado da rentabilidade financeira em 658,9% comparada a Meta Atuarial, no período de 1979 a 2008.

Rentabilidade Financeira Previdencial x Meta Atuarial

Ano	Rentabilidade Financeira (A) %	Meta Atuarial (B) %	(A) / (B) %	Desempenho Obtido Acum. %
1979	20,2	33,6	(10,0)	(10,0)
1980	48,5	93,1	(23,1)	(30,8)
1981	120,2	101,7	9,2	(24,4)
1982	123,2	95,5	14,2	(13,7)
1983	211,5	147,7	25,8	8,5
1984	269,8	179,0	32,5	43,8
1985	333,2	233,9	29,7	86,6
1986	67,4	38,5	20,9	125,5
1987	258,3	281,8	(6,2)	111,6
1988	1.052,2	889,9	16,4	146,3
1989	1.633,2	1.447,3	12,0	175,9
1990	770,3	1.034,8	(23,3)	111,6
1991	748,5	422,5	62,4	243,6
1992	1.094,0	1.208,8	(8,8)	213,5
1993	3.395,1	2.397,5	39,9	338,5
1994	1.065,8	951,3	10,9	386,3
1995	14,2	25,6	(9,1)	342,0
1996	27,1	15,9	9,7	384,9
1997	21,5	13,9	6,7	417,4
1998	6,2	8,8	(2,4)	405,0
1999	33,8	14,9	16,4	487,8
2000	11,4	11,6	(0,2)	486,6
2001	14,3	16,0	(1,4)	478,4
2002	28,6	21,6	5,8	511,9
2003	27,2	17,0	8,7	565,1
2004	15,5	12,5	2,7	583,1
2005	23,7	11,4	11,0	658,2
2006	17,7	9,0	8,0	718,9
2007	17,7	11,5	5,6	764,8
2008	(5,8)	11,8	(15,8)	628,2

Investimentos

Desempenho Acumulado 1979 - 2008



Avaliação Final

No ano de 2008 a rentabilidade obtida pela FIPECq na aplicação dos Recursos Garantidores das Provisões, Reservas e Fundos foi negativa em 5,3%. A seguir, destacamos os principais Benchmark's de mercado e indicadores econômicos:

Benchmark's/Indicadores	Acumulado no Ano (%)
IBOVESPA- Fechamento	- 41,2
IBX Médio	- 41,9
CDI- CETIP	12,4
SELIC	12,5
INPC/IBGE	6,5
IPCA/IBGE	5,9
IGP-DI/FGV	9,1
IGP-M/FGV	9,8
IPC-FIPE	6,2

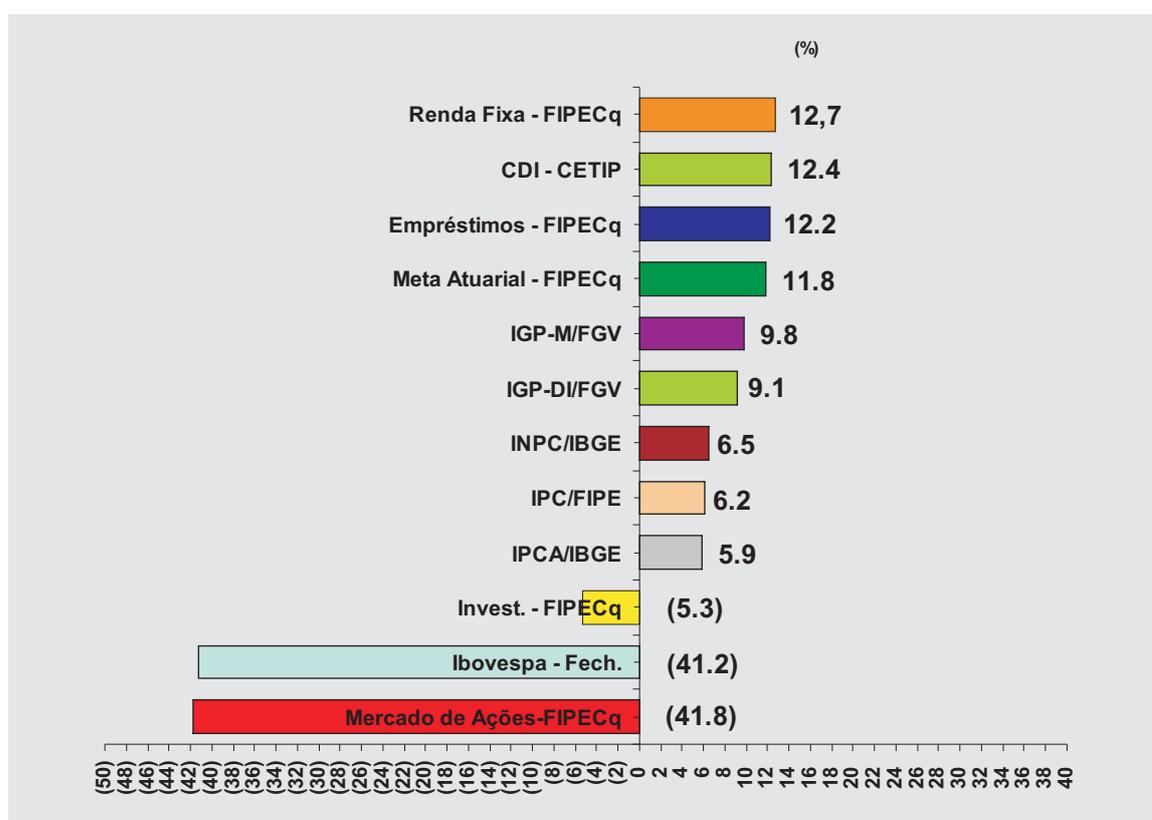
Investimentos

As aplicações financeiras decresceram de R\$ 718 milhões em dez/07 para R\$ 667 milhões em dez/08, representando uma redução de R\$ 51 milhões na carteira de investimentos da Fundação.

Os ativos financeiros, ao final de 2008, encontravam-se alocados no segmento de Renda Fixa no valor de R\$ 477 milhões, que correspondia a 71,6% dos investimentos, seguidos do segmento de Renda Variável com R\$ 140 milhões, que representava 21,0% das aplicações, os imóveis com R\$ 4 milhões e participação de 0,6%, a carteira de empréstimos em R\$ 42 milhões e outros realizáveis com R\$ 4 milhões, respectivamente, 6,3% e 0,5% do total dos recursos investidos.

Os investimentos obtiveram no ano uma perda financeira líquida de R\$ 37 milhões. A rentabilidade nominal da carteira de investimentos foi de (-) 5,3% a.a. O segmento renda fixa apresentou uma rentabilidade de 12,7% a.a.; o segmento de Renda Variável - Mercado de Ações e Fundos de Investimentos em Ações - gerou uma perda de 41,8% a.a.; o segmento de Empréstimos aos Participantes com 12,2% a.a., e os Imóveis uma rentabilidade de 13,5% a.a.

Rentabilidade FIPECq, Meta Atuarial e Indicadores Econômicos
Ano: 2008



Demonstrações Contábeis

BALANÇO PATRIMONIAL (31/12/2008)

	R\$ Mil			R\$ Mil	
	2008	2007		2008	2007
ATIVO			PASSIVO		
DISPONÍVEL	275	44	EXIGÍVEL OPERACIONAL (nota 6)	1.552	1.834
REALIZÁVEL	668.964	720.389	Programa Previdencial	426	666
Programa Previdencial (nota 4)	1.251	1.282	Programa Administrativo	785	735
Programa Administrativo	217	336	Programa de Investimentos	341	433
Programa de Investimentos (nota 5)	667.496	718.771	EXIGÍVEL CONTINGENCIAL (nota 7)	5.825	10.723
Renda Fixa	477.328	443.675	Programa Previdencial	3.243	8.455
Renda Variável	140.424	215.407	Programa Administrativo	1.126	1.010
Investimentos Imobiliários	4.198	4.582	Programa de Investimentos	1.456	1.258
Operações com Participantes	41.681	50.554	EXIGÍVEL ATUARIAL	437.066	449.402
Outros Realizáveis	3.865	4.553	PROVISÕES MATEMÁTICAS (nota 8)	437.066	449.402
PERMANENTE	423	454	Benefícios Concedidos	132.390	107.186
Imobilizado	416	433	Benefícios a Conceder	304.676	342.216
Diferido	7	21	RESERVAS E FUNDOS	225.219	258.928
			EQUILÍBRIO TÉCNICO (nota 9)	10.326	54.731
			RESULTADOS REALIZADOS	10.326	54.731
			Superávit Técnico Acumulado	10.326	54.731
			FUNDOS (nota 10)	214.893	204.197
			Programa Previdencial	180.340	161.298
			Programa Administrativo	33.875	40.959
			Programa de Investimentos	678	1.940
TOTAL DO ATIVO	669.662	720.887	TOTAL DO PASSIVO	669.662	720.887

Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS

	R\$ Mil	
	2008	2007
<u>PROGRAMA PREVIDENCIAL</u>		
(+) Recursos Coletados	8.296	8.133
(-) Recursos Utilizados	(11.860)	(10.601)
(-/+) Constituições/Reversões de Contingências	5.164	3.242
(-) Custeio Administrativo	(1.525)	(1.282)
(+/-) Resultados dos Investimentos Previdenciais	(37.775)	100.528
(-/+) Constituições/Reversões de Provisões Atuariais	12.336	(116.509)
(-/+) Constituições/Reversões de Fundos	(19.041)	(16.591)
(=) Superávit Técnico do Exercício	(44.405)	(33.080)
<u>PROGRAMA ADMINISTRATIVO</u>		
(+) Recursos Oriundos de Outros Programas	5.867	5.138
(+) Receitas	12	14
(-) Despesas	(8.326)	(7.622)
(-/+) Constituições/Reversões de Contingências	(2.136)	(602)
(+/-) Resultados dos Investimentos Administrativos	(2.500)	5.602
(=) Constituições (Reversões) de Fundos	(7.083)	2.530
<u>PROGRAMA DE INVESTIMENTOS</u>		
(+/-) Renda Fixa	54.319	52.791
(+/-) Renda Variável	(95.971)	48.416
(+/-) Investimentos Imobiliários	556	4.398
(+/-) Operações com Participantes	3.772	4.210
(+/-) Relacionados com o Disponível	(4)	(203)
(+/-) Outros Investimentos	331	263
(+/-) Constituições/Reversões de Contingências	(198)	(174)
(-) Custeio Administrativo	(4.342)	(3.856)
(+/-) Resultados Recebidos/Transferidos de Outros Programas	40.275	(106.130)
(=) Constituições (Reversões) de Fundos	(1.262)	(285)

Exercício Findo em 31 de dezembro de 2008

Demonstrações Contábeis

DEMONSTRAÇÃO DE FLUXOS FINANCEIROS

	R\$ Mil	
	2008	2007
(+/-) PROGRAMA PREVIDENCIAL	(3.821)	(2.531)
(+) ENTRADAS	8.346	7.730
(+) Recursos Coletados	8.296	8.132
(+/-) Recursos a Receber	30	(500)
(+) Outros Realizáveis/Exigibilidades	20	98
(-) SAÍDAS	(12.167)	(10.261)
(-) Recursos Utilizados	(11.860)	(10.601)
(+/-) Utilizações a Pagar	(259)	341
(+/-) Utilizações Futuras	(1)	(1)
(-) Constituições/Reversões de Contingências	(47)	-
(+/-) PROGRAMA ADMINISTRATIVO	(10.135)	(8.221)
(+) ENTRADAS	74	14
(+) Receitas	12	14
(+) Outros Realizáveis/Exigibilidades	62	-
(-) SAÍDAS	(10.209)	(8.235)
(-) Despesas	(8.326)	(7.622)
(+) Despesas a Pagar	62	90
(-) Despesas Futuras	45	(65)
(-) Permanente	30	(78)
(-) Outros Realizáveis/Exigibilidades	-	(45)
(-) Constituições/Reversões de Contingências	(2.020)	(515)
(+/-) PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	14.187	10.754
(+/-) Renda Fixa	20.666	66.638
(+/-) Renda Variável	(20.988)	(68.711)
(+/-) Investimentos Imobiliários	895	9.639
(+/-) Operações com Participantes	12.654	7.318
(+/-) Relacionados com o Disponível	(4)	(203)
(+/-) Outros Investimentos	964	(3.927)
(=) FLUXO NAS DISPONIBILIDADES	231	2
CONCILIAÇÃO DO FLUXO DAS DISPONIBILIDADES		
Disponibilidade no final do exercício	275	44
(-) Disponibilidade no início do exercício	(44)	(42)
(=) Variação das disponibilidades	231	2

Notas Explicativas

NOTAS EXPLICATIVAS ÀS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS EM 31 DE DEZEMBRO DE 2008 E DE 2007

1. CONTEXTO OPERACIONAL

A FIPECq - Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA é uma Entidade Fechada de Previdência Complementar, multipatrocinada, sem fins lucrativos, constituída sob a forma de Fundação, tem por objetivo administrar e executar planos de benefícios previdenciários, acessíveis aos servidores e/ou empregados das Patrocinadoras e aos do seu próprio quadro de empregados. É regida pelas Leis Complementares nºs 108 e 109, de 29.05.2001, Decretos e Normas regulamentadores decorrentes.

São Patrocinadoras e Instituidora de Planos de Benefícios:

- FINEP - Financiadora de Estudos e Projetos
- IPEA - Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada
- CNPq - Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico
- INPE - Instituto Nacional de Pesquisas Espaciais
- INPA - Instituto Nacional de Pesquisas da Amazônia
- FIPECq - Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA
- FIPECqVida – Caixa de Assistência Social da FIPECq (instituidora)

Os recursos administrados pela FIPECq são oriundos das contribuições das Patrocinadoras, dos Participantes e dos rendimentos das aplicações desses recursos, conforme estabelece a legislação aplicável.

Os planos de benefícios administrados pela Entidade, conforme enquadramento na Secretaria de Previdência Complementar, são da modalidade de Benefício Definido (BD), exceto o plano Instituidor FIPECqPREV, na modalidade de Contribuição Definida. A FIPECq possuía em 31 de dezembro as seguintes quantidades de Participantes:

Quantidade de Participantes em 31/12/ 2008							
	FINEP	IPEA	CNPq	INPE	INPA	FIPECq	TOTAL
Ativos	516	486	1.148	550	406	90	3.196
Assistidos	164	55	84	18	10	10	341
	680	541	1.232	568	416	100	3.537

2. APRESENTAÇÃO DAS DEMONSTRAÇÕES CONTÁBEIS

As Demonstrações contábeis da FIPECq estão apresentadas de forma comparativa com o exercício anterior, em conformidade com as normas estabelecidas pela Secretaria de Previdência Complementar/MPS, especialmente as Resoluções CGPC nº 05, de 30 de janeiro de 2002 e nº 10, de 05 de julho de 2002 e em conformidade com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

3. PRINCIPAIS PRÁTICAS CONTÁBEIS

a) Apuração das receitas e despesas

As receitas e despesas são escrituradas pelo regime contábil de competência de exercícios.

b) Ativo Realizável - Programa de Investimentos

• Renda Fixa

Conforme determina a Resolução CGPC nº 4, de 30 de janeiro de 2002, os títulos de renda fixa estão classificados nas categorias “títulos para negociação” e “títulos mantidos até o vencimento”, registrados ao custo de aquisição, acrescidos dos rendimentos auferidos *pro rata* dia até a data do balanço e ajustados ao valor provável de realização. O ágio e deságio na aquisição são amortizados *pro rata* dia, pelo prazo que decorre da aquisição até o vencimento do título.

Na categoria “títulos para negociação” apura-se a avaliação contábil pelo valor de mercado. Na categoria “mantidos até o vencimento” o critério de avaliação contábil é o da marcação pela curva do rendimento *pro rata* dia até o vencimento. As aplicações em fundos de investimento são atualizadas pelo valor da cota patrimonial do fundo.

• Renda Variável

No mercado à vista, as ações são registradas pelo custo de aquisição acrescido de despesas de corretagem e outras taxas, e avaliadas ao valor de mercado pela última cotação de fechamento na Bolsa de Valores. As ações que não tenham sido negociadas em bolsas de valores ou em mercado de balcão organizado, por período superior a seis meses, são avaliadas pelo último valor patrimonial ou pelo custo, dos dois o menor.

• Investimentos Imobiliários

São registrados ao custo de aquisição, corrigidos monetariamente até 31 de dezembro de 1995, ajustados pelo valor das reavaliações efetuadas e deduzidas da depreciação, calculada pelo método linear, de acordo com o prazo de vida útil de cada bem, definido em laudos de avaliação.

• Operações com Participantes

As operações com Participantes correspondem a empréstimos que incluem o principal e juros até a data do balanço.

Notas Explicativas

c) Imobilizado

Está demonstrado ao custo corrigido monetariamente até 31 de dezembro de 1995. Os itens que compõem o Ativo Imobilizado da Fundação são depreciados, de acordo com as taxas estabelecidas pela Resolução CGPC nº 05/02, com base no método linear, a taxas anuais estabelecidas em função da vida útil e fixadas por espécie de bens, conforme tabela a seguir:

Discriminação	Faixa
Móveis e Utensílios	10%
Máquinas e Equipamentos	10%
Ventiladores e Refrigeradores de Ar	25%
Computadores e Periféricos	20%
Software	20%
Instalações	10%
Benfeitorias em Imóveis Terceiros	10%

Anualmente, a Fundação realiza um Inventário físico dos bens, promovendo a sua conciliação com os registros contábeis.

d) Custeio Administrativo

Em observância ao disposto na Resolução CGPC nº 05, o custeio administrativo da Fundação é debitado aos Programas Previdencial e de Investimentos, por meio de alocação direta (despesas específicas do Programa) e rateio das despesas comuns. No Programa Previdencial do Plano de Previdência Complementar - PPC e do Plano de Previdência Especial – PPE, o item Custeio Administrativo representa 15% de suas receitas, cujo valor é transferido ao Programa Administrativo para cobertura de suas despesas. No Plano FIPECqPREV, este percentual varia 2% a 4% do valor da contribuição, respeitado o limite de 15% sobre o Valor de Referência do Plano – VRP (R\$ 108,20 – dez/2008). No Programa de Investimentos, o custeio administrativo corresponde ao total de suas despesas administrativas diretas somadas ao rateio das despesas comuns incorridas no exercício.

As despesas da administração geral são rateadas na proporção de 50% entre os Programas Previdencial e de Investimentos.

Notas Explicativas

e) Transferências Interprogramas

Os resultados líquidos apurados mensalmente no Programa de Investimentos foram transferidos aos Programas Previdencial e Administrativo, proporcionalmente aos recursos aplicados por programa, assim distribuídos:

	2008	R\$ Mil 2007
Programa Previdencial	(37.775)	100.528
PPC	(35.994)	95.979
PPE	(1.742)	4.541
FIPECqPREV	(39)	8
Programa Administrativo	(2.500)	5.602
	(40.275)	106.130

4. PROGRAMA PREVIDENCIAL (ATIVO)

O saldo do programa previdencial é composto da seguinte forma em 31 de dezembro:

	2008	R\$ Mil 2007
Recursos a Receber – PPC	864	925
Recursos a Receber – PPE	352	317
Recursos a Receber – FIPECqPREV	35	40
Custo Suplementar Não Amortizado – PPC	21.436	19.173
(-) Provisão para perdas (*)	(21.436)	(19.173)
	1.251	1.282

Os recursos a receber decorrem das contribuições normais devidas pelas Patrocinadoras e Participantes com vencimento previsto para recebimento no início do mês seguinte.

(*) A Fundação tem a receber de suas Patrocinadoras IPEA, CNPq, INPE e INPA valores referentes ao custo suplementar às Reservas não Amortizadas dos Benefícios Concedidos (por tempo de serviço; especial e velhice) que deixaram de ser pagos quando da implementação do RJU – Regime Jurídico Único. Este valor a receber foi apurado consoante parecer atuarial JM/1602/94 – emitido por Jessé Montello – Serviços Técnicos em Atuária e Economia Ltda. Foi constituída em exercícios anteriores provisão para fazer face ao possível não recebimento deste valor que é atualizado mensalmente pela meta atuarial. Em 10/08/2005 a Fundação ingressou com Ação de Cobrança Judicial na Justiça Federal. Os valores relativos ao Custo Suplementar não Amortizado e sua respectiva provisão para perdas, estão registrados como segue:

Notas Explicativas

	R\$ Mil	
	2008	2007
Custo Suplementar Não Amortizado – PPC		
IPEA	10.434	9.333
CNPq	8.743	7.820
INPE	1.869	1.671
INPA	390	349
	21.436	19.173

5. PROGRAMA DE INVESTIMENTOS (ATIVO)

O programa de investimentos é constituído pelos segmentos de renda fixa, renda variável, imóveis e operações com Participantes, conforme demonstrado a seguir:

Composição Consolidada da Carteira de Investimentos		
	31/12/2008	31/12/2007
	R\$ Mil	R\$ Mil
Renda Fixa	477.328	443.675
Títulos de Responsabilidade do Governo Federal	125.948	159.244
Aplicações em Instituições Financeiras	262.279	237.040
Títulos de Empresas	26.525	24.586
Outros Investimentos de Renda Fixa	62.576	22.805
Renda Variável	140.424	215.407
Ações - Mercado à Vista	94.767	150.368
Fundo de Investimentos	45.657	65.039
Investimentos Imobiliários	4.198	4.582
Imóveis	1.669	1.985
Fundo Imobiliário	2.529	2.597
Operações com Participantes	41.681	50.554
Empréstimos	41.681	50.554
Outros Realizáveis	3.865	4.553
TOTAL DO PROGRAMA DE INVESTIMENTOS	667.496	718.771

Notas Explicativas

a) Renda Fixa

A carteira de renda fixa é composta pelos seguintes investimentos em 31 de dezembro:

	31/12/2008		31/12/2007	
	R\$ Mil	(%)	R\$ Mil	(%)
Títulos de Responsabilidade do Governo Federal	125.948	26.39%	159.244	35.89%
Notas do Tesouro Nacional - NTN	108.347	22.70%	32.284	7.28%
Letras do Tesouro Nacional - LTN	-	0.00%	48.430	10.92%
Letras Financeiras do Tesouro - LFT	16.824	3.52%	76.337	17.21%
Título da Dívida Agrária - TDA	777	0.16%	2.000	0.45%
Créditos Securitizados do Tesouro Nacional - CTN	-	0.00%	193	0.04%
Aplicações em Instituições Financeiras	262.279	54.95%	237.040	53.43%
Certificado de Depósito Bancário - CDB	106.268	22.26%	51.725	11.66%
Fundos de Investimentos Financeiros - FIF	156.011	32.68%	185.315	41.77%
Títulos de Empresas	26.525	5.56%	24.586	5.54%
Debêntures Não Conversíveis - DN/C	26.525	5.56%	24.586	5.54%
Outros Investimentos	62.576	13.11%	22.805	5.14%
Cédulas de Crédito Bancário – CCB	51.164	10.72%	22.805	5.14%
Cédulas de Crédito Imobiliário – CCI	11.412	-	-	-
Renda Fixa	477.328	100%	443.675	100.00%

O acréscimo dos investimentos na carteira de Renda Fixa em 2008, de R\$ 33.654 mil, é decorrente dos investimentos de R\$ 377.377 mil efetuados no ano, desinvestimentos de R\$ 398.009 mil e rentabilidade de R\$ 54.286 mil.

Títulos de Responsabilidade do Governo Federal

As aplicações em títulos de responsabilidade do Governo Federal da carteira própria da FIPECq foram reduzidas para R\$ 125.948 (R\$ 159.244 mil em 2007), motivadas pelo resgate de LTN's (R\$ 50.664 mil), títulos estes com taxas de juros pré-fixadas, e venda de LFT's (R\$ 64.503 mil), títulos estes indexados à taxa Selic. Parte desses recursos foi aplicada em NTN-B (R\$79.385 mil, sendo R\$ 65.600 mil com vencimento para maio/2011 e R\$ 13.785 mil para maio/2017), títulos pós-fixados e indexados ao IPCA/IBGE.

Notas Explicativas

Aplicações em Instituições financeiras

As aplicações em Instituições Financeiras são representadas por CDB's e quotas de Fundos de Investimento Financeiro totalizando R\$ 262.279 mil em 31 de dezembro de 2008 (R\$ 237.040 – 31/12/2007). As alocações em CDB's atingiram R\$ 106.268 mil, sendo uma parte dos mesmos indexados ao CDI/CETIP (R\$ 94.665 mil) e a outra em IPCA/IBGE (R\$11.603 mil). As aplicações em Fundos de Investimentos (R\$156.011 mil) se encontram distribuídas em Fundos de Investimentos DI (R\$ 35.636 mil), Fundos de Investimentos Multimercados (R\$ 118.210 mil) e Fundos de Investimentos em Direitos Creditórios - FIDC (R\$ 2.165 mil.).

Os demais ativos de renda fixa encontram-se alocados em títulos de empresa, debêntures não conversíveis R\$26.525 e Outros Investimentos R\$ 62.576 mil, em Cédulas de Crédito Bancários- CCB e Cédulas de Crédito Imobiliários- CCI.

Provisões

Estão registrados em Provisão para Perdas de Investimentos os valores relativos às aplicações em 03 (três) CDB's de emissão do Banco Santos S/A, no valor de R\$ 20.778 mil, efetuadas em janeiro, junho e setembro/04, e em debêntures no valor de R\$ 17.543 mil, de emissão da Crefisul Leasing (R\$ 1.544 mil), adquiridas em dezembro/97; Encol S/A (R\$ 4.537 mil), adquiridas em abril/95; Inepar S/A (R\$ 371 mil), adquiridas em junho/97; Nordon S/A (R\$ 1.942 mil), adquiridas em outubro/06; Procid S/A (R\$ 7.427 mil), adquiridas em julho/04 e Ribeirão Preto Water Park S/A (R\$ 822 mil), provisionadas em março de 2004.

Carteira Própria

Em observância ao Art. 8º da Resolução CGPC nº 4, de 30/01/02, estão indicados a seguir os valores dos títulos da carteira própria classificados como "títulos para negociação", distribuídos por faixa de vencimento, em anos:

Notas Explicativas

Carteira Própria				
Vencimentos	31/12/2008 - R\$ Mil			Total
	0-1 ano	1-5 anos	5-10 anos	
1.1-Títulos Públicos- Marcados a Mercado	36.049	74.156	15.743	125.948
Letras Financeiras do Tesouro	12.007	4.817	-	16.824
Letras do Tesouro Nacional	23.359	69.245	15.743	108.347
Notas do Tesouro Nacional	683	94	-	777
1.2-Títulos Públicos-Custo Atualizado	35.959	73.132	13.639	122.730
Letras Financeiras do Tesouro	12.007	4.817	-	16.824
Letras do Tesouro Nacional	23.269	68.221	13.639	105.129
Notas do Tesouro Nacional	683	94	-	777
2.1-Títulos Privados -Valor de Mercado	72.320	76.296	46.754	195.370
Certificados de Depósitos Bancários	71.657	22.816	11.795	106.268
Debêntures Não Conversíveis	663	23.044	2.818	26.525
Cédula de Crédito Bancário	-	30.436	20.728	51.164
Cédula de Crédito Imobiliário	-	-	11.413	11.413
2.2-Títulos Privados-Custo Atualizado	72.330	76.462	47.005	195.797
Certificados de Depósitos Bancários	71.678	23.005	12.061	106.744
Debêntures Não Conversíveis	652	23.021	2.818	26.491
Cédula de Crédito Bancário	-	30.436	20.710	51.146
Cédula de Crédito Imobiliário	-	-	11.416	11.416
3.1-Fundos de Invest. - Valor de Mercado	156.011	-	-	156.011
FIF-DI	35.635	-	-	35.635
FIM	118.210	-	-	118.210
FIDC	2.166	-	-	2.166
3.2- Outros Invest. - Custo Atualizado	156.011	-	-	156.011
FIF-DI	35.635	-	-	35.635
FIM	118.210	-	-	118.210
FIDC	2.166	-	-	2.166
Total de títulos a valor de mercado (1.1 + 2.1 + 3.1)	264.380	150.452	62.497	477.329
Total de títulos ao custo atualizado (1.2 + 2.2 + 3.2)	(264.300)	(149.594)	(60.644)	(474.538)
Ajuste (Valor de Mercado - Custo Atualizado)	80	858	1.853	2.791

O ajuste apurado entre a precificação a mercado e o custo de aquisição atualizado, de R\$ 2.792 mil, foi registrado entre as contas de títulos públicos (positivo em R\$ 3.218 mil) e de títulos privados (negativo em R\$ 426 mil).

b) Renda Variável

A carteira de renda variável está avaliada pelo valor de mercado, considerando a cotação de fechamento do mercado do último dia do mês em que a ação tenha sido negociada na Bolsa de Valores. Em 31/12/08 atingiu R\$ 140.424 mil e está constituída pelos segmentos de Mercado de Ações - à Vista (R\$ 93.336 mil), Empréstimos de Ações (R\$ 1.431 mil) e pelas aplicações em Fundos de Investimentos em Ações (R\$ 45.657 mil).

Notas Explicativas

O Mercado de Ações - à Vista abriga papéis de diversas empresas. Destacam-se as de maior volume financeiro e participação na carteira: Cia. Vale do Rio Doce (29%), Petrobrás (26%), Itaúbanco (13%), Bradesco (11%), Gerdau (4%), Siderúrgica Nacional (3%) e Usiminas (2%). O decréscimo no saldo da carteira em 2008 deveu-se à desvalorização da cotação dos papéis na Bolsa de Valores, afetada pela crise financeira mundial. A composição da Carteira de Renda Variável em 31 de dezembro é a seguinte:

Composição da Carteira de Renda Variável				
Descrição	31/12/2008		31/12/2007	
	Quantidade de ações/cotas	Valor de Mercado - R\$	Quantidade de ações/cotas	Valor de Mercado - R\$
1.1 - Mercado à Vista				
ABC BRASIL/PN	-	-	17.500	207
BMF/ON	286.112	1.722	75.000	1.848
BRADESCO/PN	443.211	10.012	281.582	15.918
BRASKEM/PNA	60.000	333	60.000	880
CCR RODOVIAS/ON	76.000	1.796	76.000	2.107
CEMIG/PN	25.425	808	62.100	2.049
GERDAU/PN	246.000	3.705	103.000	5.395
GOL/PN	-	-	41.000	1.842
ITAUBANCO/PN	454.000	11.849	339.200	15.691
LOG-IN/ON	204.000	1.030	20.000	275
LOJAS RENNER/ON	144.200	2.260	110.000	3.996
MARCOPOLO/PN	259.900	824	259.900	1.874
NATURA/ON	15.600	296	27.500	474
P. AÇUCAR - CBD/PN	28.366	879	27.440	928
PETROBRAS/ON	58.192	1.600	29.096	3.026
PETROBRAS/PN	989.600	22.602	417.800	36.403
RANDON PART/PN	80.000	502	80.000	1.400
SID NACIONAL/ON	86.100	2.497	22.000	3.463
USIMINAS/PNA	85.500	2.267	57.000	4.663
VALE R DOCE/PNA	1.124.600	26.867	919.600	47.010
		91.849		149.449
A RECEBER- Dividendos e Jr.de Capital		1.487		919
TOTAL		93.336		150.368
1.2 - Empréstimo de Ações				
CEMIG/PN	37.931	1.205	-	-
NATURAI/ON	11.900	226	-	-
TOTAL	-	1.431	-	-
1.3 - Fundo de Investimentos em Ações				
MELLON INCOME FIA	2.734.066	35.600	2.896.242	56.609
ABN AMRO FIQ FIA	-	-	14.892	8.430
DBTRANS FIP TAG	49	5.232	-	-
RB FUNDAMENTAL FIA	1.904.693	4.825	-	-
TOTAL	-	45.657	-	65.039
TOTAL RENDA VARIÁVEL (1.1 + 1.2 + 1,3)		140.424		215.407

Notas Explicativas

Permanece registrado em provisão para perdas o montante de R\$ 69 mil, correspondente ao valor contábil das ações das empresas Gazeta Mercantil S.A. e Ribeirão Preto Water Park S/A.

As aplicações em Fundos de Investimentos em Ações (R\$ 45.657 mil) representam uma participação de 33% no Segmento de Renda Variável. No exercício de 2008, foram realizadas 02 (duas) aplicações em novos fundos de investimentos no valor de R\$ 12.100 mil, sendo R\$ 4.900 mil no DBTRANS FIP TAG e R\$ 7.200 mil no RB Fundamental FIA.

c) Investimentos Imobiliários

	2008	R\$ Mil 2007
Edificações	1.669	1.985
Fundos de Investimentos Imobiliários	2.529	2.597
	4.198	4.582

Em 12/04/07, foi celebrada a escritura de venda do empreendimento Word Trade Center de São Paulo-WTC/SP, com pacto adjeto de hipoteca das 03 (três) quotas de participação, pelo preço de R\$ 2.430 mil que, descontado o sinal pago de R\$ 480 mil realizado em 02/12/05, resultou em um saldo a receber de R\$ 1.950 mil que está atualizado pelo IGPM/FGV mais juros de 6% ao ano, contados a partir de 01/02/07. As amortizações ocorrerão em 20 parcelas com pagamento trimestrais. O pagamento da primeira parcela foi em 01/07/07 e a última será em 01/04/12. No exercício de 2008 foram realizadas 05 amortizações, devido à antecipação do pagamento de janeiro/09 para dez/08, que somaram R\$ 646 mil.

d) Operações com Participantes - Empréstimos

Os saldos da carteira de Empréstimos em 31 de dezembro totalizam R\$ 41.681 mil (R\$ 50.554 mil – 31/12/2007). A redução dos saldos dos empréstimos em 2008 foi devida às amortizações mensais e a interrupção de novas concessões de empréstimos aos Participantes do Plano de Previdência Especial-PPE.

A Fundação mantém constituído no passivo (nota explicativa 11c) um fundo destinado a cobrir a inadimplência em decorrência do não recebimento das parcelas dos empréstimos.

Notas Explicativas

e) Outros Realizáveis

Com relação à rubrica "Outros Realizáveis", a FIPECq impetrou mandado de segurança, com pedido de liminar, contra a Secretaria da Receita Federal, referente à cobrança do Imposto de Renda sobre juros, capital próprio, dividendos e demais ganhos de capital. O processo foi julgado procedente por confirmar a isenção tributária da Fundação em 1993. Em 1999 a FIPECq recebeu o valor de R\$ 11.000 mil, relativo ao montante retido/recolhido, atualizado até 1998. Entretanto, no valor recebido não foi computada a atualização monetária do indébito do exercício de 1999, ano do pagamento. Desta forma, fez-se necessária a emissão de precatório complementar por parte da União. Em julho de 2002, o valor atualizado do precatório complementar era de R\$ 5.700 mil, conforme Precatório nº 2002.01.00.010063-1/DF – Fazenda Nacional ação ordinária 9200002412, a ser amortizado em 10 parcelas anuais, a partir de 2003, atualizadas mensalmente pelo IPCA-E. Em 31 de dezembro de 2008, o saldo atualizado é de R\$ 3.865 mil e as parcelas anuais estão sendo recebidas regularmente.

6. EXIGÍVEL OPERACIONAL

Neste grupo estão registrados os compromissos da Fundação por tipo de programa e são assim demonstrados:

a) Programa Previdencial

	R\$ Mil	
	31/12/2008	31/12/2007
Plano de Previdência Complementar - PPC	307	393
Plano de Previdência Especial - PPE	116	271
FIPECqPREV	3	2
	426	666

b) Programa Administrativo

Os compromissos neste programa são relacionados, sobretudo, aos gastos com pessoal e aos encargos sociais, além de outras exigibilidades.

	R\$ Mil	
	31/12/2008	31/12/2007
Pessoal e Encargos – Provisão de Férias	524	462
Credores Diversos	118	118
Encargos e Retenções a Recolher	143	155
	785	735

Notas Explicativas

c) Programa de Investimentos

O saldo representa os compromissos assumidos pela Fundação relacionados aos investimentos e que não foram liquidados até a data do balanço. A seguir demonstrados:

	R\$ Mil	
	31/12/2008	31/12/2007
Imóveis	-	45
Operações com Participantes	32	24
Outros - Precatórios	309	364
	341	433

Outros Precatórios - corresponde aos honorários advocatícios devidos em decorrência da ação ordinária movida pela Fundação para recebimento dos precatórios complementares da Fazenda Nacional.

7. EXIGÍVEL CONTINGENCIAL

Representa as provisões de contingências relacionadas a cada Programa de origem estimada com base nos pareceres dos assessores jurídicos da Fundação, que poderão se transformar em desembolsos futuros, assim demonstradas:

	R\$ Mil	
	31/12/2008	31/12/2007
Programa Previdencial	3.243	8.455
Programa Administrativo	1.126	1.010
Programa de Investimentos	1.456	1.258
	5.825	10.723

a) Programa Previdencial

A contingência relacionada a este programa decorre de ações judiciais movidas por ex-Participantes do Plano de Previdência Complementar - PPC que estão requerendo as diferenças de correção monetária dos Planos Collor e Verão, que deveriam incidir sobre as reservas de poupança resgatadas pelos mesmos, quando do desligamento da Fundação. Os valores estimados das demandas estão atualizados pelo INPC até a data da citação (30/10/2002), a partir desta data até 31/01/2007 pela meta atuarial (INPC mais 6% de juros ao ano) e daí em diante pela SELIC como determina o Novo Código Civil.

Notas Explicativas

Ademais, a provisão dos expurgos inflacionários, a partir de dezembro de 2006, passou a contemplar todos os ex-Participantes dos planos que resgataram suas reservas de poupança. No que se refere à questão da prescrição quinquenal, ou seja, em que não poderiam ser reclamados expurgos sobre resgates depois de decorridos 5 (cinco) anos do seu pagamento, a Fundação deverá considerar que a apreciação desse tema se encontra já plenamente pacificado pelo Superior Tribunal de Justiça - STJ, com a edição da Súmula nº 291, o que justifica considerar que todos os processos referentes aos expurgos possam ser considerados de perda remota. Nesse contexto, e em decorrência desse entendimento pelo Tribunal, houve uma considerável redução dos valores provisionados entre 31 de dezembro de 2006 e de 2007.

a) Programa Administrativo

Contempla substancialmente os valores relativos às reclamações trabalhistas movidas por ex-empregados totalizando R\$ 1.126 mil em 31 de dezembro de 2008 (R\$ 985 mil em 31/12/07).

b) Programa de Investimentos

O valor de R\$ 1.456 mil, registrado em 2008 (R\$ 1.258 mil em 31/12/2007), refere-se aos honorários advocatícios no processo de embargos de terceiros na ação popular movida contra o Governo de Alagoas, sobre as Letras do Tesouro daquele estado, em que a FIPECq foi vencida, estando o referido valor provisionado em razão de garantia do juízo (Penhora), para fins de recurso de embargos à execução.

Provisões com Depósito Judicial

- A provisão referente à contingência fiscal relativa à DCTF/IRRF, corresponde a R\$ 219 mil, valor depositado por ordem judicial. A matéria discutida tem origem nos anos de 1994/1995.
- Foi provisionado, com o correspondente depósito judicial, no valor de R\$ 4.178 mil, tendo em vista contencioso contra a União por interpretação diversa no "modus operandi" da base de cálculo que resulta em valores a recolher prejudiciais à Fundação.

8. PROVISÕES MATEMÁTICAS

Representa o compromisso da Fundação com os Planos Previdenciais, avaliados Jessé Montello Serviços em Atuária e Economia Ltda, sendo utilizada a Tábua de Mortalidade Geral AT-2000. A avaliação atuarial foi efetuada com base cadastral dos participantes do mês de novembro de 2008.

Notas Explicativas

As reservas matemáticas são apresentadas da seguinte forma:

Reservas Matemáticas		
	R\$ Mil	
	2008	2007
BENEFÍCIOS CONCEDIDOS	132.390	107.186
Benefícios do Plano	132.390	107.186
Plano de Previdência Complementar - PPC	123.491	99.998
Plano de Previdência Especial - PPE	8.899	7.188
BENEFÍCIOS A CONCEDER	304.676	342.216
Benefícios do Plano com a Geração Atual	392.258	417.912
Contribuição Definida	684	279
Benefício Definido	391.574	417.633
Plano de Previdência Complementar - PPC	370.976	394.051
Plano de Previdência Especial - PPE	20.598	23.582
(-) Outras Contribuições da Geração Atual	(87.582)	(75.696)
Plano de Previdência Complementar - PPC	(87.582)	(75.696)
Total do Exígível Atuarial	437.066	449.402

Benefícios Concedidos – Correspondem ao valor dos benefícios futuros a serem pagos para os Participantes que já se encontram aposentados ou em gozo de pensão, líquido das contribuições futuras.

Benefícios a Conceder – Correspondem ao valor presente dos benefícios futuros a serem pagos para os participantes ativos, líquido das contribuições futuras.

Notas Explicativas

As reservas matemáticas por patrocinadora são as seguintes:

Reservas Matemáticas por Patrocinadoras							R\$ Mil
Patrocinadora	Benefícios concedidos		Benefícios a conceder		Total		
	2008	2007	2008	2007	2008	2007	
PPC	123.491	99.998	283.394	318.355	406.885	418.353	
FINEP	100.123	74.779	240.815	294.583	340.938	369.362	
IPEA	8.021	9.268	66	65	8.087	9.333	
CNPq	8.323	8.802	3.812	3.514	12.135	12.316	
INPE	1.781	1.877	4.345	4.227	6.126	6.104	
INPA	532	631	7	7	539	638	
FIPECq	4.711	4.641	10.691	8.639	15.402	13.280	
AUTOFINANCIADOS		-	23.658	7.320	23.658	7.320	
PPE	8.899	7.188	20.598	23.582	29.497	30.770	
Participantes	8.899	7.188	20.598	23.582	29.497	30.770	
FIPECqPREV			684	279	684	279	
TOTAL DAS RESERVAS	132.390	107.186	304.676	342.216	437.066	449.402	

Até o ano de 2007 o Plano de Previdência Complementar – PPC da FIPECq, possuía os seguintes pontos em processo de análise pelo órgão regulamentar SPC – Secretaria de Previdência Complementar: a) redução de 50% (cinquenta por cento) no nível da rotatividade adotada na avaliação atuarial de encerramento do exercício de 2003, visando assegurar com maior tranquilidade a concessão do Benefício Proporcional Diferido – BPD previsto na Lei Complementar nº 109/2001; b) a manutenção da idade mínima para entrada em benefício de aposentadoria por tempo de contribuição (de forma plena) em 58 (cinquenta e oito) anos de idade, já que a redução dessa idade para 55 (cinquenta e cinco) anos não foi aprovada no âmbito de todas as Patrocinadoras; c) a adoção de Cota de Pensão igual a 75% de Cota Familiar e de 5% de Cota Individual, até o máximo de 100% (tão somente nos benefícios de pensão por morte ainda não concedidos, já que para os benefícios de pensão por morte já concedidos a Cota Familiar permanecerá em 50% e as Cotas Individuais permanecerão em 10%, observado também o máximo de 100% para a Cota de Pensão).

Notas Explicativas

Todavia em 2008, face ao posicionamento da Secretaria de Previdência Complementar de somente considerar as alterações regulamentares propostas para o Plano PPC da FIPECq, relativas estritamente aos ajustes regulamentares necessários para a adaptação do Regulamento desse Plano às Leis Complementares nº 108/2001 e nº 109/2001 (Ofício nº 4.265/SPC/DETEC/CGAT de 23/12/2008), o resultado da Avaliação Atuarial de 2008 deste plano foi feito com base nas Notas Técnicas apresentadas nos Anexos nº 1 e nº 2 ao JM/0018/2009 de 05/01/2009, emitidas dentro dessa perspectiva. Tal fato, levou a que, na reavaliação atuarial do exercício de 2008, se deixasse de se considerar, no cálculo das Provisões Matemáticas do PPC da FIPECq, a adoção das novas Cotas de Pensão (Familiar de 75% no lugar dos 50% vigentes/Individual de 5% no lugar dos 10% vigentes), o que representou um impacto nas Provisões Matemáticas, em 31/12/2008, de R\$ 58.271.739,55. Esta reversão contribuiu para a manutenção de um superávit acumulado no valor de R\$ 10.326 mil, e redução do déficit do exercício. Na Avaliação Atuarial de 2008, o nível de rotatividade foi considerado em patamares normais, ou seja, sem a redução de 50% como ocorrido no ano de 2003 e a manutenção da idade mínima de aposentadoria se manteve em 58 anos de idade.

9. EQUILÍBRIO TÉCNICO

A Fundação apresenta em 31 de dezembro de 2008 um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 10.326 mil (R\$ R\$ 54.731 mil – 31/12/2007), que está destinado a uma Reserva de Contingência, que visa cobrir possíveis desvios desfavoráveis que possam ocorrer em relação às premissas adotadas nas avaliações atuariais, seja em relação ao retorno dos investimentos, às Tábuas Biométricas ou em relação a outros fatores, tais como previsão de crescimento real de salário e expectativa de retorno de investimentos.

Notas Explicativas

10. DEMONSTRAÇÃO PATRIMONIAL E DE RESULTADO DOS PLANOS DE BENEFÍCIOS

a) Plano de Previdência Complementar – PPC

ATIVO			PASSIVO		
	R\$			R\$	
	2008	2007		2008	2007
Disponível	262.634	35.616	Contas a pagar	632.396	784.073
Contas a receber	864.519	924.578	Valores em litígio	4.632.524	9.591.003
Aplicações	602.357.907	645.507.748	Compromisso com Particip. e Assistidos	406.884.598	418.352.432
Renda Fixa	428.573.589	396.132.638	Fundos	181.009.059	163.009.055
Renda Variável	126.059.156	195.640.124	Equilíbrio técnico	10.326.483	54.731.379
Imóveis	4.026.499	3.803.443			
Emprést/Financiamentos	39.991.838	45.806.049			
Outros Realizáveis	3.706.825	4.125.494			
Total do Ativo	603.485.060	646.467.942	Total do Passivo	603.485.060	646.467.942
Demonstração de Resultados					
			R\$		
			2008	2007	
(+) Contribuições			5.648.160	5.757.863	
(-) Benefícios			(10.450.478)	(9.598.665)	
(+/-) Rendimentos das aplicações			(36.847.531)	95.877.960	
(=) Recursos líquidos			(41.649.849)	92.037.158	
(-) Despesas com Administração			(1.197.900)	(965.958)	
(-) Formação (utilização) de Valores em Litígio			4.975.023	3.085.059	
(+/-) Formação (utilização) dos compromissos com Participantes e Assistidos			11.467.834	(110.904.274)	
(+/-) Formação (utilização) de fundos para riscos futuros			(18.000.004)	(16.332.284)	
(=) Superávit (Déficit) do exercício			(44.404.896)	(33.080.299)	
Custeio Administrativo					
Corresponde a 15% do total das contribuições do Plano.					
Rentabilidade do Plano					
A rentabilidade nominal líquida, obtida pela FIPECq na aplicação do Ativo Líquido do Plano de Previdência Complementar - PPC, ao longo de 2008, foi de menos 5,81% contra uma meta atuarial (INPC do IBGE + 5% ao ano, sem qualquer defasagem entre o mês de referência e o mês de aplicação tanto para os benefícios concedidos quanto para os benefícios a conceder) de 11,81% o que em termos reais, representou obter menos 11,54% contra uma meta atuarial de mais 5% ao ano, adotando o método da Taxa Interna de Retorno (TIR) a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, na obtenção dos referidos percentuais de rentabilidade, tendo sido responsável por esse fato o reflexo da crise nos mercados mundiais ocorrida no 2º semestre de 2008. Já a rentabilidade nominal líquida do patrimônio total dos Planos administrados pela FIPECq obtida ao longo de 2008, medida também pelo método da Taxa Interna de Retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, foi de menos 5,27%.					

Notas Explicativas

b) Plano de Previdência Especial – PPE

ATIVO			PASSIVO		
	R\$			R\$	
	2008	2007		2008	2007
Disponível	12.735	-	Contas a Pagar	131.700	290.333
Contas a Receber	351.961	316.595	Valores em litígio	66.516	50.924
Aplicações	29.339.036	30.854.449	Compromisso com Particip. e Assistidos	29.496.734	30.770.549
Renda Fixa	21.028.571	18.726.176	Fundos	8.782	59.238
Renda Variável	6.292.098	9.533.156	Equilíbrio técnico		-
Imóveis	171.074	150.007			
Empréstimos	1.689.310	2.245.590			
Outras Aplicações	157.983	199.520			
Total do Ativo	29.703.732	31.171.044	Total do Passivo	29.703.732	31.171.044

Demonstração de Resultados			R\$	
	2008	2007		
(+) Contribuições	2.143.181	2.096.576		
(-) Benefícios	(1.355.198)	(998.369)		
(+/-) Rendimentos das Aplicações	(1.783.291)	4.536.286		
(=) Recursos Líquidos	(995.308)	5.634.493		
(-) Despesas com Administração	(319.824)	(313.662)		
(-) Formação (utilização) de valores em litígio	(9.137)	(7.475)		
(+/-) Formação (utilização) dos compromissos com Participantes e Assistidos	1.273.815	(5.325.708)		
(+/-) Formação (utilização) de fundos para riscos futuros	50.454	12.352		

Custeio Administrativo

Corresponde a 15% do total das contribuições do Plano.

Rentabilidade do Plano

A rentabilidade nominal líquida, obtida pela FIPECq na aplicação do Ativo Líquido do Plano de Previdência Especial - PPE, ao longo de 2008, foi de menos 5,69% contra uma meta atuarial (INPC do IBGE + 5% ao ano, sem qualquer defasagem entre o mês de referência e o mês de aplicação tanto para os benefícios concedidos quanto para os benefícios a conceder) de 11,81% o que em termos reais, representou obter menos 11,43% contra uma meta atuarial de mais 5% ao ano, adotando o método da Taxa Interna de Retorno (TIR) a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, na obtenção dos referidos percentuais de rentabilidade, tendo sido responsável por esse fato o reflexo da crise nos mercados mundiais ocorrida no 2º semestre de 2008. Já a rentabilidade nominal líquida do patrimônio total dos Planos administrados pela FIPECq obtida ao longo de 2008, medida também pelo método da Taxa Interna de Retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, foi de menos 5,27%.

Notas Explicativas

FIPECqPREV

ATIVO			PASSIVO		
	2008	R\$ 2007		2008	R\$ 2007
Disponível	-	8.343	Contas a Pagar	2.867	1.680
Contas a Receber	34.947	41.279	Compromisso com Particip. e Assistidos	684.196	279.287
Aplicações	652.116	231.345			
Renda Fixa	496.504	140.532			
Renda Variável	155.612	71.913			
Imóveis	-	1.171			
Empréstimos e financiamentos	-	15.905			
Outras realizáveis	-	1.824			
Total do Ativo	687.063	280.967	Total do Passivo	687.063	280.967
			Demonstração de Resultados		
			R\$		
			2008	2.007	
	(+)	Contribuições	504.437	278.090	
	(-)	Benefícios	(53.995)	(4.173)	
	(+/-)	Rendimentos das Aplicações	(38.402)	7.958	
	(=)	Recursos Líquidos	412.040	281.875	
	(-)	Despesas com Administração	(7.131)	(2.588)	
	(+/-)	Formação (utilização) dos compromissos com Participantes e Assistidos	(404.909)	(279.287)	
Custeio Administrativo					
No Plano FIPECqPREV, o custeio varia 2% a 4% do valor da contribuição, respeitado o limite de 15% sobre o Valor de Referência do Plano – VRP R\$ 108,20 (Em dezembro de 2007 - R\$ 103,00).					
Rentabilidade do Plano					
Face às características inerentes a um Plano Instituidor não existem riscos atuariais envolvidos, e, dessa forma, a situação atuarial desse Plano, por definição, em qualquer data, estará em equilíbrio, sem apresentar Superávit Técnico Acumulado ou Déficit Técnico Acumulado, já que o Resultado Técnico Acumulado será sempre igual a R\$ 0,00. A variação nominal da cota do Plano FIPECqPREV, obtida de janeiro a dezembro de 2008, foi de menos 6,93%, na obtenção do referido percentual de rentabilidade, tendo sido responsável por esse fato o reflexo da crise nos mercados mundiais ocorrida no 2º semestre de 2008.					

11. FUNDOS

a) do Programa Previdencial

Plano de Previdência Complementar - PPC

Constituído e registrado no exercício de 1993, em decorrência do advento do Regime Jurídico Único-RJU ter impactado nos valores das Provisões Matemáticas do conjunto formado pelas Patrocinadoras do Plano de Previdência Complementar – PPC da FIPECq (FINEP, IPEA, CNPq, INPE, INPA e a própria FIPECq), num regime de solidariedade contributiva, onde, no que se refere aos benefícios já concedidos, a situação não sofreu qualquer alteração, mas com relação aos benefícios a conceder as Patrocinadoras IPEA, CNPq, INPE e INPA tiveram reversão bastante significativa nas Provisões Matemáticas que vinham sendo mantidas no PPC da FIPECq. Está avaliado em 31 de dezembro de 2008 em R\$ 180.340 mil (R\$ 161.298 mil em 2007).

Notas Explicativas

Sua criação visa dar cobertura a questionamentos judiciais que acarretem revisões nos valores dos benefícios do PPC, inclusive quanto aos Benefícios Saldados, e pelo fato de as autoridades governamentais não terem se posicionado em relação a eventuais direitos dos que, sendo Participantes Celetistas, tiveram seu regime de trabalho transformado, por força de Lei, em RJU e dar cobertura a desvios desfavoráveis que possam ocorrer em relação às premissas adotadas nas avaliações atuariais, seja em relação ao retorno dos investimentos, às Tábuas Biométricas ou em relação a outros fatores, tais como previsão de crescimento real de salário e expectativa de retorno de investimentos.

b) do Programa Administrativo

Fundo Administrativo

Constituído consoante autorização da Secretaria de Previdência Complementar por meio do OF. GAB/SPC N.º 505/84, para fazer face à sobrecarga administrativa. Incrementado mensalmente pelo resultado líquido do custeio previdencial mais o resultado líquido entre as receitas administrativas e as despesas administrativas, acrescido dos recursos líquidos aplicados por meio do Programa de Investimentos, conforme demonstrado a seguir:

Fundo Administrativo		
	R\$ Mil	
Descrição	2008	2007
Saldo do balanço em 31 de dezembro de 2007	40.959	38.429
(+) Receitas Administrativas	7	9
(+) Custeio Administrativo	5.867	5.138
(+) Receitas Financeiras do Exercício	(2.500)	5.602
(+) Recuperação de Recurso do Programa Assistencial	4	5
Sub-total	44.337	49.183
(-) Despesas Administrativas	(8.326)	(7.622)
(-) Constituições de Contingências	(2.136)	(602)
Sub-total	(10.462)	(8.224)
Saldo do balanço em 31 de dezembro de 2008	33.875	40.959

Em 30 de abril de 2003, a Fundação encerrou o Plano Assistencial, cujo Déficit de R\$ 4.068 mil foi coberto pelo Fundo Administrativo. No decorrer dos exercícios de 2004 a 2008, foi efetuada a recuperação deste déficit no valor de R\$ 655 mil, permanecendo ainda um saldo de R\$ 3.413 mil.

c) do Programa de Investimentos

Fundo de Seguro de Empréstimos/Financiamentos

Constituído para garantir a inadimplência temporária dos contratos de empréstimos aos participantes. O saldo do fundo corresponde ao prêmio (taxa) incidente sobre o principal do mútuo mais a recuperação da inadimplência e os rendimentos financeiros, deduzidos os valores dos empréstimos inadimplentes e as coberturas nas situações de morte e/ou invalidez do participante mutuário. O saldo em 31.12.2008 é de R\$ 678 mil (R\$ 1.940 mil em 2007).

12. OUTRAS INFORMAÇÕES

a) A Fundação tem como contratada a HSBC Corretora de Títulos e Valores Mobiliários S/A para ser o agente custodiante e responsável pelos fluxos de pagamentos e recebimentos relativos às operações de renda fixa e variável, conforme determina o art. 57 da Resolução nº 3456/07 do Conselho Monetário Nacional.

b) O resultado econômico consolidado do exercício de 2008 foi deficitário em R\$ 44.405 mil, representado pelo déficit do Plano de Previdência Complementar- PPC. Os Planos de Previdência Especial - PPE e o FIPECqPREV tiveram resultados nulos, ou seja, seus resultados foram alocados diretamente nas Provisões (Reservas) Matemáticas.

c) O Superávit Acumulado de R\$ 10.326 mil, é resultado do valor acumulado até 2007 (R\$ 54.731 mil) reduzido em 81,13% em razão do Déficit apurado no exercício de 2008.

d) O patrimônio bruto (ativo total) da FIPECq fechou em 2008 com R\$ 669.662 mil contra R\$ 720.887 mil em 2007, com uma redução de 7,10%. Essa redução foi impactada diretamente pela perda patrimonial no segmento de renda variável e do déficit do exercício de 2008.

e) O patrimônio de investimentos da FIPECq diminuiu em 7,13% em relação ao exercício de 2007, a maior redução ocorreu no patrimônio do segmento de variável com 34,81%.

f) As rentabilidades dos Planos em 2008 ficaram abaixo das suas metas atuárias (PPC e PPE) e meta do plano (FIPECqPREV).

g) Apesar do resultado final não ter sido favorável, os patrimônios dos planos foram suficientes para cobertura dos seus Passivos Atuariais, não apresentando insuficiência de cobertura patrimonial.

Notas Explicativas

h) Considerando as normas em vigor, por prudência, a Fundação não tem constituído contingência ativa, tendo em vista a não existência de garantia da obtenção de sucesso nos processos ajuizados, cujas decisões dependem do conjunto probatório das partes, bem como do convencimento dos juízos das respectivas ações.

Roberto Teixeira de Carvalho
Diretor-Presidente e de Aplicações
Financeiras
CPF: 347.166.297- 91

Adilmar Ferreira Martins
Diretor de Previdência
CPF: 038.272.671- 53

Sonia Cristina de Moura Seabra
Diretora de Projetos Especiais e
Comunicação
CPF: 119.740.282- 91

Sergio Suren Kurkdjian
Diretor de Gestão
CPF: 375.059.808 82

Inalda Pereira da Rocha
Contadora– CRC – 6309 DF
CPF: 145.787.601- 97

PLANO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR – PPC

1) O Plano de Previdência Complementar da FIPECq, que concede benefícios com base no Regulamento do Plano de Previdência Complementar da FIPECq, incluindo os Benefícios Saldados (que consistiram em se utilizar recursos exclusivamente acumulados a partir das contribuições de participantes, que não optaram pelo Resgate de Contribuições quando, por força de lei, foram enquadrados no Regime Jurídico Único – RJU, para conceder benefícios saldados aos mesmos), avaliado pelos mesmos regimes/métodos de financiamentos e pelas mesmas hipóteses atuariais (à exceção dos parâmetros de cálculo da componente “mérito pessoal” incluída na projeção de crescimento real de salário, que foram recalculados com base nas estatísticas salariais de 2008) adotados na avaliação atuarial do exercício de 2007, porém sem incluir previsão para alteração das Cotas de Pensão por Morte (Cota Familiar de 50% /Cotas Individuais de 10% e não, como vinha sendo feito desde as avaliações atuariais de 2004, considerando Cota Familiar de 75%/Cotas Individuais de 5%) face ao “Fato Relevante” apresentado no item 2 a seguir, apresentou, em 31/12/2008, um Superávit Técnico Acumulado de R\$ 10.326.483,29, equivalente a 2,48% do Ativo Líquido, então existente, de R\$ 417.211.081,29.

2) Na avaliação atuarial do exercício de 2008, o efeito do recálculo com base nas estatísticas salariais de 2008, dos parâmetros de cálculo da componente “mérito pessoal” incluída na projeção do crescimento real de salário, no valor das Provisões Matemáticas foi o de uma redução de R\$ 6.269.389,00 no valor dessas Provisões e o efeito de se deixar de considerar, no cálculo das Provisões Matemáticas, a proposta de alteração das Cotas de Pensão por Morte (já referida no item 1 deste Parecer Atuarial) está apresentada no “Fato Relevante” a seguir apresentado.

FATO RELEVANTE: Face ao posicionamento da SPC do MPS de somente considerar as alterações regulamentares propostas para o PPC da FIPECq relativas estritamente aos ajustes regulamentares necessários para a adaptação do Regulamento desse Plano às Leis Complementares nº 108/2001 e nº 109/2001 (Ofício nº 4.265/SPC/DETEC/CGAT de 23/12/2008), os resultados da Avaliação Atuarial do PPC da FIPECq do exercício de 2008, foram feitos com base nas Notas Técnicas apresentadas nos Anexos nº 1 e nº 2 ao JM/0018/2009 de 05/01/2009, emitidas dentro dessa perspectiva. Tal fato, levou a que, na reavaliação atuarial do exercício de 2008, se deixasse de se considerar, no cálculo das Provisões Matemáticas do PPC da FIPECq, a adoção das novas Cotas de Pensão (Familiar de 75% no lugar dos 50% vigentes / Individual de 5% no lugar dos 10% vigentes), o que representou um impacto nas Provisões Matemáticas, em 31/12/2008, de R\$ 58.271.739,55.

3) À parte do referido Ativo Líquido do PPC (incluindo Benefícios Saldados), foi constituído o seguinte Fundo Previdencial, em 31/12/2008:

Parecer Atuarial

Fundo Previdencial constituído para dar cobertura a questionamentos judiciais que acarretam revisões nos valores dos benefícios do PPC, (incluindo os referidos Benefícios Saldados) e, subsidiariamente, a desvios desfavoráveis nas hipóteses atuariais, especialmente as relativas à mortalidade e ao retorno dos investimentos e, também, em decorrência das autoridades competentes não terem se posicionado em relação a eventuais direitos dos que, sendo participantes celetistas, tiveram seu regime de trabalho transformado por força da Lei, de Regime CLT para Regime Jurídico Único (RJU): R\$ 180.340.071,62 (igual ao valor correspondente à parcela do Patrimônio Líquido da FIPECq não comprometida com as Provisões Matemáticas, com a Reserva de Contingência, com a Reserva para Revisão do Plano, com o Fundo Administrativo e com o Fundo de Seguro – Empréstimos / Financiamentos).

NOTA 1: As informações da área contábil da FIPECq nos dão conta da existência, em 31/12/2008, dos seguintes saldos de Fundos Administrativos e de Seguro-Empréstimos / Financiamento (Investimento):

· Fundo Administrativo:	R\$ 33.875.537,50.
· Fundo de Seguro – Empréstimos / Financiamento (Fundo Investimento):	R\$ 677.770,45.

NOTA 2: À parte, fora do Ativo Líquido do PPC (incluindo Benefícios Saldados) e do Fundo Previdencial apresentado neste item 3, foi constituída uma Provisão de R\$ 3.243.327,32 relativa a questionamentos de expurgos inflacionários envolvendo valores pagos como resgate por este Plano.

4) Tendo em vista ter sido realizado o registro do Plano de Previdência Especial – PPE da FIPECq, que oferece benefícios complementares aos servidores alcançados pelo Regime Jurídico Único – RJU, o Fundo Previdencial no qual vinha sendo acumulada a arrecadação líquida das respectivas contribuições previdenciárias acrescida da correspondente rentabilidade líquida, passou, desde o encerramento do exercício de 2005, a constituir num Ativo Líquido específico desse Plano Previdenciário, com a consequente emissão, a partir do referido exercício, do correspondente Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial – DRAA relativo a esse Plano.

5) Portanto, considerando os valores do Ativo Líquido do Plano de Previdência Complementar – PPC, incluindo os Benefícios Saldados (que consistiram em se utilizar recursos exclusivamente acumulados a partir das contribuições de participantes, que não optaram pelo Resgate de Contribuições quando, por força de lei, foram enquadrados no Regime Jurídico Único – RJU, para conceder benefícios saldados aos mesmos) de R\$ 417.211.081,29 e do Fundo Previdencial discriminado no item 3 deste Parecer Atuarial de R\$ 180.340.071,62, o total dos mesmos alcançou, em 31/12/2008, a R\$ 597.551.152,91.

6) O Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) e o Ativo Líquido do Plano de Previdência Complementar – PPC, incluindo os Benefícios Saldados (que consistiram em se utilizar recursos exclusivamente acumulados a partir das contribuições de participantes, que não optaram pelo Resgate de Contribuições

Parecer Atuarial

quando, por força de lei, foram enquadrados no Regime Jurídico Único – RJU para conceder benefícios saldados aos mesmos), em 31/12/2008, apresentavam as seguintes aberturas:

• Provisão de Benefícios Concedidos	R\$ 123.491.144,00
• Provisão de Benefícios a Conceder	R\$ 283.393.454,00
• Provisão Matemática a Constituir	R\$ (0,00)
• Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial)	R\$ 406.884.598,00
• Superávit Técnico Acumulado	R\$ 10.326.483,29 * 1
• Ativo Líquido do Plano	R\$ 417.211.081,29

* 1 Se negativo, é Déficit Técnico Acumulado e, se positivo, é Superávit Técnico Acumulado.

NOTA: Como é positivo, trata-se de Superávit Técnico Acumulado que, por ser inferior a 25% das Provisões Matemáticas, será integralmente registrado como Reserva de Contingência.

7) Nos termos do Parecer Atuarial constante do JM/1602/94, em 31/12/90, subsiste um saldo não amortizado do Compromisso Especial (Custo Suplementar Não Amortizado), cuja amortização foi suspensa pelos Patrocinadores alcançados pelo Regime Jurídico Único - RJU tão logo esse Regime entrou em vigor, no valor original de Cr\$ 393.618.554,10 (IPEA: Cr\$ 191.600.976,15/CNPq: Cr\$ 160.546.158,45/INPE: R\$ 34.313.408,10/INPA: Cr\$ 7.158.011,40) que atualizado para 31/12/2008 pela meta atuarial relativa aos benefícios concedidos dos participantes celetistas, alcançou a R\$ 21.436.336,52. A FIPECq ajuizou ação de cobrança contra cada uma das patrocinadoras devedoras.

8) A rentabilidade nominal líquida, obtida pela FIPECq na aplicação do seu Ativo Líquido Previdencial (constituído do Ativo Líquido do Plano de Previdência Complementar - PPC, incluídos os Benefícios Saldados, do Fundo Previdencial do próprio PPC ao longo de 2008, foi de -5,81% contra uma meta atuarial (INPC do IBGE + 5% ao ano, sem qualquer defasagem entre o mês de referência e o mês de aplicação tanto para os benefícios concedidos quanto para os benefícios a conceder) de 11,81% o que em termos reais, representou obter menos 11,54% contra uma meta atuarial de mais 5% ao ano, adotando o método da Taxa Interna de Retorno (TIR) a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, na obtenção dos referidos percentuais de rentabilidade, tendo sido responsável por esse fato o reflexo da crise nos mercados mundiais ocorrida no 2º semestre de 2008.

NOTA: Já a rentabilidade nominal líquida do Patrimônio Total da FIPECq obtida ao longo de 2008, medida também pelo método da Taxa Interna de Retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e despesas, foi de -5,27%.

9) Informações recebidas da FIPECq, nos colocaram que os títulos de renda fixa pertencentes aos Planos

Parecer Atuarial

Previdenciários dessa Entidade Fechada de Previdência Complementar estão contabilizados pela marcação a mercado.

10) Com relação ao valor das Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial) do Plano de Previdência Complementar – PPC, incluídos os Benefícios Saldados (VER FATO RELEVANTE AO FINAL DESTE ITEM 10), apresentadas de forma aberta no item 6 deste Parecer Atuarial, e ao decorrente valor do Superávit Técnico Acumulado, devidamente registrado como Reserva de Contingência, bem como com relação ao valor do Fundo Previdencial apresentado no item 2 deste Parecer Atuarial, atestamos que os mesmos foram avaliados por nossa Consultoria Atuarial Independente, utilizando as hipóteses atuariais descritas no Anexo A do DRAA e os regimes/métodos de financiamento atuarial descritos na folha 1/3 do DRAA, a partir das informações cadastrais e contábeis fornecidas pela FIPECq e julgadas lógicas por nossa Consultoria Atuarial. Os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência e de comparação com os da avaliação atuarial do exercício anterior, a qual submetemos à análise da FIPECq para os ajustes necessários e posterior validação, para somente após tal validação serem utilizados na presente avaliação atuarial.

FATO RELEVANTE: Conforme Nota Técnica do PBS, apresentada em anexo ao JM/1266/91 de 28/05/1991, o Benefício Saldado tomou por base um Benefício Mínimo de 20% do Salário Real de Benefício, devidamente proporcionalizado ao tempo de filiação ao Plano de Previdência Complementar – PPC existente em 01/01/1991, sendo que um Benefício Saldado avaliado por esse procedimento (Benefício Mínimo/Proporcionalidade ao Tempo de Filiação) objetivou assegurar que as contribuições dos participantes, com as devidas rentabilidades obtidas, fossem suficientes para o custeio desse Benefício Saldado, sem necessidade de utilizar-se das parcelas contributivas vertidas pela Patrocinadora em relação aos que foram alcançados pelo RJU, que aconteceria se o Benefício Saldado tomasse por base o valor do Benefício Total (Mínimo + Parte Excedente ao Mínimo) e não apenas o Benefício Mínimo.

Portanto, pode-se afirmar que nas Provisões Matemáticas do PPC da FIPECq não há Benefício Saldado financiado com base em contribuições patronais, mas tão somente financiados por contribuições de participantes, com as respectivas rentabilidades obtidas.

11) A destinação do Superávit Técnico Acumulado de R\$ 10.326.483,29, existente em 31/12/2008, devidamente registrado como Reserva de Contingência, é a cobertura a desvios desfavoráveis que possam vir a ocorrer em relação às hipóteses atuariais adotadas, seja em relação ao Retorno dos Investimentos ou seja em relação às Tábuas Biométricas ou seja em relação a outros fatores, tais como previsão de crescimento real de salário e expectativa de Retorno de Investimentos. Subsidiariamente, o Fundo Previdencial apresentado no item 3 deste Parecer Atuarial, tem idêntica destinação.

Parecer Atuarial

PLANO DE PREVIDÊNCIA ESPECIAL – PPE

1) O presente Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial (DRAA), apresenta a avaliação em separado do Plano de Previdência Especial – PPE da FIPECq, destinado a dar continuidade às coberturas adicionais, que eram dadas em relação ao Regime Geral de Previdência Social pelo Plano de Previdência Complementar – PPC da FIPECq, mas que não estão contempladas na cobertura previdenciária dada pelo Regime Jurídico Único – RJU, aos servidores alcançados por esse Regime Jurídico.

2) Até o exercício de 2004, as Provisões Matemáticas do Plano de Previdência Especial - PPE vinham sendo registradas num Fundo Previdencial, porém, com a obtenção do registro no Cadastro Nacional de Planos de Benefícios (CNPB), tornou-se necessária a realização da constituição das Provisões Matemáticas específicas e a emissão de um Demonstrativo dos Resultados da Avaliação Atuarial - DRAA específico para o PPE.

3) A situação atuarial do Plano de Previdência Especial - PPE da FIPECq, em 31/12/2008, encontra-se atuarialmente equilibrada, podendo ser mantido ao longo do ano de 2009, o Plano de Custeio vigente ao final do exercício de 2008.

4) O Passivo Atuarial (Provisões Matemáticas) e o Ativo Líquido do Plano, em 31/12/2008, apresentavam as seguintes aberturas, relativamente ao Plano de Previdência Especial - PPE da FIPECq:

· Provisão de Benefícios Concedidos	R\$ 8.898.658,48
· Provisão de Benefícios a Conceder	R\$ 20.598.075,92
· Provisão Matemática a Constituir	R\$ (-----)
· Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial)	R\$ 29.496.734,40
· Superávit Técnico Acumulado	R\$ -----
· Ativo Líquido do Plano	R\$ 29.496.734,40

NOTA: Como todos os benefícios são avaliados pelo Regime de Repartição, todo o excesso do Ativo Líquido do Plano em relação ao valor das Provisões (Matemáticas) de Benefícios Concedidos encontra-se registrado como Provisões (Matemáticas) de Benefícios a Conceder.

5) A rentabilidade nominal líquida obtida pela FIPECq na aplicação do Ativo Líquido do Plano de Previdência Especial – PPE, ao longo de 2008, foi de – 5,69%, contra uma meta atuarial (INPC do IBGE + 5% ao ano, sem qualquer defasagem entre o mês de referência e o mês de aplicação, tanto para os benefícios concedidos quanto para os benefícios a conceder) de 11,88%, o que, em termos reais, representou obter menos 11,49% ao ano contra uma meta atuarial de mais 5% ao ano, adotando-se o método da Taxa Interna de Retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e de despesas, na obtenção dos referidos percentuais de rentabilidade, tendo sido responsável por esse fato o reflexo da crise nos mercados mundiais ocorridos no 2º semestre de 2008.

Parecer Atuarial

NOTA: Já a rentabilidade nominal líquida do Patrimônio Total da FIPECq, obtida ao longo de 2008, medida também pelo método de Taxa Interna de Retorno (TIR), a partir dos fluxos mensais de receitas e de despesas, foi de - 5,27%.

6) Informações recebidas da FIPECq, nos colocaram que os títulos de renda fixa pertencentes aos Planos Previdenciários dessa Entidade Fechada de Previdência Complementar estão contabilizados pela marcação a mercado.

7) Com relação ao valor das Provisões Matemáticas (Passivo Atuarial), apresentadas de forma aberta no item 4 deste Parecer Atuarial, atestamos que as mesmas foram avaliadas por nossa Consultoria Atuarial Independente, utilizando as hipóteses atuariais descritas no Anexo A do DRAA e os regimes/métodos de financiamento atuarial descritos na folha 1/3 do DRAA, a partir das informações cadastrais e contábeis fornecidas pela FIPECq e julgadas lógicas por nossa Consultoria Atuarial. Os dados cadastrais foram objeto de análise de consistência e de comparação com os dados da avaliação atuarial do exercício anterior, a qual submetemos à análise da FIPECq para os ajustes necessários e posterior validação, para somente após tal validação serem utilizadas na presente avaliação atuarial.

FIPECqPREV

1) Face às características inerentes a um Plano Instituidor não existem riscos atuariais envolvidos e, dessa forma, a situação atuarial desse Plano, por definição, seja em 31/12/2008 ou seja, em qualquer data, estará em equilíbrio, sem apresentar Superávit Técnico Acumulado ou Déficit Técnico Acumulado, já que o Resultado Técnico Acumulado será sempre igual a R\$ 0,00.

2) A variação nominal da cota do Plano FIPECqPREV, obtida de janeiro a dezembro de 2008, foi de - 6,93019%, na obtenção do referido percentual de rentabilidade, tendo sido responsável por esse fato o reflexo da crise nos mercados mundiais ocorrida no 2º semestre de 2008.

JOSÉ ROBERTO MONTELLO
ATUÁRIO MIBA Nº426

Parecer dos Auditores Independentes

05 de março de 2009.

Aos Senhores Membros da Diretoria Executiva
FIPECq - FUNDAÇÃO DE PREVIDÊNCIA COMPLEMENTAR DOS EMPREGADOS OU SERVIDORES
DA FINEP, DO IPEA, DO CNPq, DO INPE E DO INPA
Brasília – DF

1. Examinamos o balanço patrimonial consolidado da FIPECq - Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA levantado em 31 de dezembro de 2008 e as correspondentes demonstrações consolidadas do resultado e do fluxo financeiro referentes ao exercício findo naquela data, elaborados sob a responsabilidade de sua administração. Nossa responsabilidade é a de expressar uma opinião sobre essas demonstrações contábeis.

2. Nosso exame foi conduzido de acordo com as normas de auditoria aplicáveis no Brasil e compreendeu: (a) o planejamento dos trabalhos, considerando a relevância dos saldos, o volume de transações e o sistema contábil e de controles internos da Fundação, (b) a constatação, com base em testes, das evidências e dos registros que suportam os valores e as informações contábeis divulgados, e (c) a avaliação das práticas e das estimativas contábeis mais representativas adotadas pela administração da Fundação, bem como da apresentação das demonstrações contábeis tomadas em seu conjunto. Os procedimentos de auditoria aplicados sobre o ativo realizável, provisões técnicas, reservas e fundos constituídos no passivo atuarial foram planejados e executados considerando a posição consolidada dos diversos planos de benefícios administrados pela entidade e, portanto, não contemplam um exame individual de cada plano.

3. A partir do terceiro trimestre de 2008, a carteira de renda variável da Fundação passou a ter reflexos negativos de uma crise financeira internacional que reduziu o valor das empresas e das suas ações na Bolsa de Valores do Brasil. Em decorrência desta situação considerada conjuntural, a FIPECq registrou no exercício findo em 31 de dezembro de 2008 um déficit de R\$ 44.408 mil (31/12/2007, déficit de R\$ 33.080 mil, ocasionado substancialmente por mudança da Tábua de Mortalidade na avaliação das reservas matemáticas). No momento, é incerto o desfecho desta situação com reflexos nos ativos variáveis, e possíveis perdas/ganhos na avaliação dos demais investimentos, com o conseqüente efeito no superávit/déficit da Fundação.

4. Em nossa opinião, as demonstrações contábeis referidas no parágrafo primeiro representam adequadamente, em todos os aspectos relevantes, a posição patrimonial e financeira consolidada da FIPECq - Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do

Parecer dos Auditores Independentes

CNPq, do INPE e do INPA em 31 de dezembro de 2008 o resultado consolidado de suas operações e o seu fluxo financeiro consolidado correspondente ao exercício findo naquela data, de acordo com as práticas contábeis adotadas no Brasil.

5. A Fundação administrou até 2003 um plano de benefício assistencial cujas atividades foram encerradas em abril daquele mesmo ano. Naquela ocasião, foi levantado um déficit no referido programa assistencial, de R\$ 4.068 mil, que foi equacionado pela FIPECq com recursos do Fundo Administrativo. Tal procedimento adotado não é permitido pelas normas regulamentares das EFPC. A Fundação solicitou autorização à Secretaria de Previdência Complementar, em 16 de junho de 2003, para que o referido déficit fosse equacionado da forma até então adotada, mas cujo posicionamento deste órgão normativo se encontra pendente. Em 31 de dezembro de 2008 este déficit totaliza R\$ 3.413 mil (R\$ 3.417 mil até 31/12/2007), tendo em vista que, desde a extinção do plano, a Fundação vem aos poucos recuperando parte do mesmo, através de recebimentos de contribuições em atraso. Conseqüentemente, em 31 de dezembro de 2008 o Fundo Administrativo está demonstrado a menor por este montante e, no momento, é incerto o desfecho deste assunto e os seus conseqüentes reflexos nas demonstrações contábeis da FIPECq.

6. Encontra-se em processo de análise para aprovação no órgão regulamentador e fiscalizador – Secretaria de Previdência Complementar, o regulamento do Plano de Previdência Especial – PPE, administrado pela Fundação, muito embora o mesmo esteja inscrito no CNPB – Cadastro Nacional de Planos de Benefícios deste órgão. No momento, é incerto o desfecho deste assunto, bem como os possíveis efeitos sobre as demonstrações contábeis da Fundação em 31 de dezembro de 2008.

7. As demonstrações contábeis consolidadas relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2007, apresentadas para fins de comparação, foram examinada por nós, que emitimos parecer, datado em 14 de março de 2008, contendo (a) ressalva sobre o não recebimento de respostas de circularização de alguns assessores jurídicos (esta ressalva deixou de existir em 2008 tendo em vista que este procedimento de auditoria foi considerado satisfatório); e (b) parágrafos de ênfase, que deixaram de existir em 2008, contendo incertezas sobre

(i) a realização dos investimentos e Cédulas de Crédito Bancário da CELG, de R\$ 13.203 mil (31/12/2007 – R\$ 11.530 mil) em face das dificuldades financeiras que ela estava apresentando em seus balanços. Verificamos que a CELG está cumprindo as suas obrigações junto à Fundação e ocorreu uma melhora na sua situação financeira; e

(ii) um posicionamento da Secretaria de Previdência Complementar com relação:

Parecer dos Auditores Independentes

- 1) à redução de 50% no nível da rotatividade adotada na avaliação atuarial de encerramento do exercício de 2003. Para 2008 a taxa de rotatividade é aquela considerada adequada na avaliação atuarial e, portanto, as reservas estão ajustadas;
- 2) à manutenção da idade mínima para entrada em benefício de aposentadoria por tempo de contribuição. Em 2008 foi considerada a premissa determinada no regulamento da fundação e, portanto, de acordo com a legislação em vigor; e
- 3) à adoção de Cota de Pensão diferente ao que determinava o regulamento e a legislação em vigor. Em 2008, face ao posicionamento da Secretaria de Previdência Complementar de somente considerar as alterações regulamentares propostas para o plano PPC da FIPECq, relativas estritamente aos ajustes regulamentares necessários para a adaptação do Regulamento desse Plano às Leis Complementares nº 108/2001 e nº 109/2001, a Avaliação Atuarial de 2008 deste plano foi elaborada dentro dessa perspectiva da legislação.



DOMINGOS XAVIER TEIXEIRA

Sócio e Diretor

Contador CRC MG-14.105-O/5 – S – DF – 1303

Parecer do Conselho Fiscal



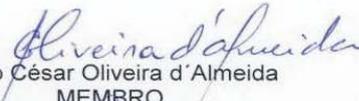
PARECER DO CONSELHO FISCAL

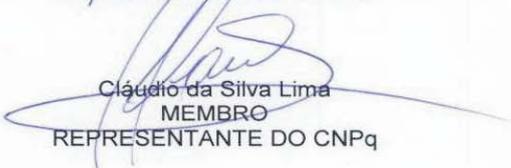
Os Membros do Conselho Fiscal da **Fundação de Previdência Complementar dos Empregados ou Servidores da FINEP, do IPEA, do CNPq, do INPE e do INPA - FIPECq**, no cumprimento de suas atribuições legais e regulamentares, procedido o exame das Demonstrações Contábeis Consolidadas do Exercício de 2008, contendo: Balanço Patrimonial, comparado com exercício anterior; Demonstração de Resultados, comparada com o exercício anterior; Demonstração do Fluxo Financeiro, comparada com exercício anterior; Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis; Parecer Atuarial dos Planos Previdenciários; e Parecer dos Auditores Independentes, opinam, por unanimidade, pela aprovação, sem ressalvas, das Demonstrações Contábeis Consolidadas da **FIPECq**, levantadas em 31 de dezembro de 2008.

Brasília/DF, 17 de março de 2009.


Sandra Regina Costa Alves
PRESIDENTE
REPRESENTANTE DOS PARTICIPANTES
E ASSISTIDOS


Júlio César Bocha
MEMBRO
REPRESENTANTE DOS PARTICIPANTES
E ASSISTIDOS


Paulo César Oliveira d'Almeida
MEMBRO
REPRESENTANTE DA FINEP


Cláudio da Silva Lima
MEMBRO
REPRESENTANTE DO CNPq

SCN Quadra 04 Bloco B Sala 304 Centro Empresarial Varig – Brasília, DF CEP: 70714-900 - Tel.: 2107-7050 FAX: 2107-7049

Resolução do Conselho Deliberativo

	RESOLUÇÃO DO CONSELHO DELIBERATIVO			
	DOCUMENTO Nº RCD 003/2009	APROVAÇÃO: 18/03/2009	REVOGAR:	REVOGADA POR:
	ASSUNTO: Demonstrações Contábeis Consolidadas – exercício 2008			ÚLTIMA REVISÃO:

O Conselho Deliberativo da **FIPECq**, no uso de suas atribuições conforme preceitua o Art. 23, XVII do Estatuto da FIPECq e, após apreciação do voto do Relator Raimundo Otaíde Picanço Filho, constante na Ata da 202ª Reunião, por unanimidade,

RESOLVE:

Aprovar as Demonstrações Contábeis Consolidadas – exercício 2008, contendo:

- a) Balanço Patrimonial,
- b) Demonstrações de Resultados;
- c) Notas Explicativas às Demonstrações Contábeis;
- d) Parecer Atuarial dos Planos Previdenciários:
 - Plano de Previdência Complementar – PPC
 - Plano de Previdência Especial – PPE
- e) Parecer dos Auditores Independentes;
- f) Relatório de Atividades;
- g) Parecer do Conselho Fiscal.

Brasília – DF, 18 de março de 2009.


Carlos Roberto Silveira Silva
PRESIDENTE

Conclusão

A Diretoria Executiva da FIPECq agradece a todos os seus empregados pela dedicação e empenho demonstrados no ano de 2008, e, ainda, aos Membros dos Conselhos Deliberativo e Fiscal pelo acompanhamento e presteza de seus atos, essenciais ao bom desempenho da Fundação.

Brasília, 18 de março de 2009.



www.fipecq.org.br
0800.612002